

UNIVERSIDADE DE LISBOA



Os Desenhos que Nascem das Palavras

Maia Lam dos Santos

Plano do Relatório em Prática de Ensino Supervisionada
orientado pelo Professor Doutor José Domingos Rego

Mestrado em Ensino de Artes Visuais

2019

Declaração de autoria

Eu, Maia Lam dos Santos, declaro que o presente Relatório de Prática Supervisionada intitulado “Os Desenhos que Nascem das Palavras”, é o resultado da minha investigação pessoal e independente. O conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas na bibliografia, outras listagens de fontes documentais, tal como todas as citações diretas ou indiretas, têm devida indicação ao longo do trabalho, segundo as normas académicas.

O Candidato

Lisboa, 21 de setembro de 2019

Em memória de
Professora Isabel
Nuno Peres
Mr. Law

*Porque foi que cegámos, Não sei, talvez um dia se chegue a conhecer a razão,
Queres que te diga o que penso, Diz, Penso que não cegámos, penso que estamos
cegos, Cegos que vêem, Cegos que, vendo, não vêem.*

José Saramago, Ensaio Sobre a Cegueira

Agradecimentos

À família que mais estimo, por me motivar, inspirar, apoiar incondicionalmente e em acreditar que este dia haveria de chegar.

Aos meus amigos de diversos continentes, Ásia, Europa, África, América do Norte e do Sul, por partilharem comigo a beleza de diferentes culturas e por me apoiarem neste projeto.

Aos meus professores e colegas que surgiram na minha vida.

À minha professora cooperante Paula Lima, por me ter recebido de braços abertos; ajudado em momentos que mais precisei, mesmo sabendo que não tinha experiência suficiente; sugerido ideias e discutido objetivos relacionados com as dificuldades dos alunos, em horas extras, o que foi bastante importante para poder tomar uma decisão e pela partilha do seu trabalho profissional, apreciei todas as suas ajudas.

Aos meus alunos do 11º ano, da turma de Desenho, da Escola Secundária Rainha Dona Leonor, por me permitirem acompanhá-los durante o processo todo e tornar este projeto possível, foram muito simpáticos e afáveis, estou muito grata por tê-los conhecido.

Ao meu orientador José Domingos Rego, em me ter aceitado logo no primeiro dia sem nenhuma hesitação; por me ter sugerido várias leituras e me ter falado de artistas interessantes relacionados com o meu trabalho; pela partilha de pequenas histórias e de experiências profissionais e das longas conversas que teve comigo sobre a vida.

Resumo

O presente relatório, realizado no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada, apresenta e descreve o processo de implementação de uma unidade de trabalho, intitulada *Os Desenhos que Nascem das Palavras*, desenvolvida para uma turma do 11º ano do Ensino Secundário, na disciplina de Desenho A, da Escola Secundária Rainha Dona Leonor, em Alvalade.

A atividade decorreu durante o 2º período do ano letivo 2018/2019, e, analisado o programa de Desenho A, foi desenvolvido um trabalho com a duração de 6 aulas, cumprindo 13 horas e 30 minutos totais de lecionação.

Partindo do objetivo geral, este projeto de investigação tem como objetivo principal responder a uma das necessidades básicas que os alunos demonstram – Desenvolvimento pessoal e a autonomia – aspeto referido nas *Aprendizagens Essenciais em Articulação com o Perfil do Aluno* (2018). Outro objetivo, secundário, mas crucial, foi a motivação dos alunos para esta disciplina.

Para suportar o relatório escrito, é abordado: a educação para a cidadania e a tecnologia; algumas teorias de aprendizagem; uma breve história sobre a ilustração; a relação entre o texto e a imagem e a importância do desenho no ensino.

A unidade de didática teve como ponto de partida a experimentação em sala de aula, e alguns exercícios relacionados com a atenção/observação; a ida à Fundação Calouste Gulbenkian; o uso do *smartphone*, e dos livros durante a pesquisa; o trabalho de ilustração com aguarela e um material que nunca tivessem utilizado; e finalmente o *feedback* construtivo para a melhoria dos colegas.

No final, discutem-se as implicações e aplicações práticas do estudo.

Palavras Chave: Ilustração, Desenho, Autonomia, Atenção/Observação, Motivação.

Abstract

This report was carried out under the scope of the Supervised Practicum in Teaching, presents and describes the process of implementation of a work unit, entitled *Drawings coming out from Words*, developed for a class of the 11th grade of Secondary Education, in the subject of Drawing A, from Rainha Dona Leonor Secondary School, in Alvalade.

The activity took place during the 2nd period of the academic year 2018/2019, and after analysing the Drawing A program, it was developed a work with the duration of 6 classes, completing 13 hours and 30 minutes total of teaching.

Starting from the general objective, this research project has as its main objective to answer one of the basic needs that students demonstrate – Personal development and autonomy – aspect mentioned in the Essential Learning in Articulation with the Student Profile (2018). Another secondary but crucial goal was student motivation for this subject.

To support the written report, the following are addressed: education in citizenship and technology; some learning theories; a brief history of illustration is covered; the relationship between text and image; the importance of drawing in teaching and the process and development in learning.

The didactic unit had as its starting point the experimentation in the classroom, and some exercises related to attention / observation; the trip to the Calouste Gulbenkian Foundation; the use of the *smartphone* and books during the research; illustration work with watercolor and a material the students had never used and finally constructive *feedback* for improvement of colleagues.

Finally, the implications and practical applications of the study are discussed.

Key Words: Illustration, Drawing, Autonomy, Attention/Observation, Motivation

Índice

Agradecimentos.....	vi
Resumo	viii
Abstract.....	x
Introdução	1

❖ PARTE I ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1.1. A Educação para a Cidadania e a Tecnologia.....	5
1.2. Algumas Teorias de Aprendizagem.....	7
1.2.1. O Tempo e o Desenvolvimento Intelectual da Criança	7
1.2.2. Automotivação.....	8
1.2.3. Autonomia	9
1.2.4. Atenção.....	10
1.2.5. Experiência de Fluxo	11
1.3. Breves notas Históricas sobre a Ilustração.....	11
1.3.1. Desenho na Pré-história	11
1.3.2. A Invenção da Escrita	12
1.3.3. A Noção de Ilustração.....	13
1.4. Relação entre o Texto e a Imagem (Linguagem Universal)	14
1.5. A Importância do Desenho no Ensino	15
1.5.1 A Importância do Registo no Diário Gráfico	17

❖ PARTE II CONTEXTO ESCOLAR

2.1. Contexto histórico da Escola Secundária Rainha Dona Leonor.....	21
2.2 Caraterização da Escola Secundária Rainha D. Leonor.....	22
2.2.1. Localização das Escolas do Agrupamento	23
2.2.2. Instalações	25

2.3. Oferta Educativa nas Artes	26
2.4. Projeto Educativo	26
2.5. Plano anual de atividades	27
2.6. Plataformas eletrónicas.....	29
2.7. Atividades promovidas pelo grupo	30
2.8. Sala de aula de Desenho A e o seu equipamento.....	30
2.9. Caracterização da turma	31
2.9.1. Pontos fortes e pontos fracos	32
2.9.2. Caraterização Socioeconómica	33
❖ PARTE III DIDÁTICA CURRICULAR E PROFISSIONAL E RESPETIVAS REFLEXÕES	
3.1. Caracterização da Unidade Didática	37
3.1.1. A disciplina de Desenho	37
3.1.2. Objetivos da Investigação.....	37
3.1.3. Justificação do Tema	38
3.1.4. Metodologia	39
3.1.5. Estratégias.....	40
3.1.6. Meios didáticos	41
3.2. Breve descrição das aulas e respetivas reflexões.....	42
3.3. Avaliação.....	60
3.3.1. Os resultados da avaliação.....	61
❖ PARTE IV CONSIDERAÇÕES FINAIS	
4.1. Considerações finais.....	67
Legislação referenciada.....	71
Referências Bibliográficas	71
Referências Bibliográficas de Ilustração.....	74

Referências na Web	75
Apêndices.....	79
Anexos	89

Índice de Figuras

Figura 1. Mamute, Caverna de Pech-Merle.....	12
Figura 2. Tábua de argila, escrita <i>cuneiforme</i>	12
Figura 3. Hieróglifos numa parede de templo egípcio.	12
Figura 4. <i>Purificando e Lamentando os Mortos</i> , Túmulo de Nebamun e Ipuky	13
Figura 5. Iluminura da missa de Natal de Missal Romano.....	14
Figura 6. Prancha “Bartoon”.....	15
Figura 7. Desenho de Albert Dürer.	15
Figura 8. Cadernos de desenho.	17
Figura 9. Diário gráfico de Jack Broad.....	18
Figura 10. Escultura de Domingos Soares. Estátua de Rainha Dona Leonor.....	21
Figura 11. Primeiro edifício da escola, Belém.....	21
Figura 12. Vista de trás, Escola Secundária Dona Rainha Leonor.	22
Figura 13. Vista de trás, Escola Secundária Dona Rainha Leonor.	22
Figura 14. Planta de implementação.	23
Figura 15. Entrada principal.....	23
Figura 16. Área onde a escola insere.....	23
Figura 17. Localização das cinco escolas pertencente ao Agrupamento de Escola Rainha Dona Leonor.....	24
Figura 18. Localização da Escola Básica Rainha Dona Estefânia.	24
Figura 19. Refeitório.....	25
Figura 20. Biblioteca.	25
Figura 21. Horta.	25
Figura 22. Espaço social.	25
Figura 23. Oficina de Artes, sala de aula de Desenho A.	26
Figura 24. Corredor, sala das artes.	26
Figura 25. Portal SIGE 3.....	29

Figura 26. Sala de Desenho A.	30
Figura 27. Diagrama da unidade didática planeada.	42
Figura 28. Desenho cego puro.	43
Figura 29. Desenho do espaço negativo.	43
Figura 30. Alunos no fundo e professora cooperante à direita. Exterior da Fundação Calouste Gulbenkian, Zona Central do Jardim.	46
Figura 31. Interior do museu, Fundação Calouste Gulbenkian, atividade OVI.	46
Figura 32. Coleção do Fundador Calouste Gulbenkian, Sala do Extremo Oriente.	46
Figura 33. Alunos construindo o próprio caderno instantâneo.	47
Figura 34. Alunos observando o tapete de origem chinesa.	47
Figura 35. Descrição da obra escolhida.	47
Figura 36. Livro utilizado em aula para consulta.	51
Figura 37. Exploração no diário gráfico.	51
Figura 38. Utilização dos <i>smartphones</i>	51
Figura 39. Mensagem enviada pelo correio eletrónico para a delegada da turma.	52
Figura 40. Aluna a trabalhar com aguarela.	53
Figura 41. Aluno utilizando a técnica de húmido sobre húmido.	53
Figura 42. Última aula.	57
Figura 43. Alunos em volta dos trabalhos.	58

Índice de Gráficos

Gráfico 1. Distribuição dos alunos da turma por género.	31
Gráfico 2. Países de origem de cada aluno.	31

Índice de Quadros

Quadro 1. Avaliação obtida em todos os trabalhos propostos.	62
Quadro 2. Avaliação das atitudes e valores dos alunos.	62
Quadro 3. Avaliação do diário gráfico do aluno.	63
Quadro 4. Avaliação da ilustração do aluno.	63

Índice de Apêndices

Apêndice 1. Planificação da Unidade Temática	80
Apêndice 2. Planificação Unidade Didática	81
Apêndice 3. Planificação pormenorizada da 1ª aula	82
Apêndice 4. Planificação pormenorizada da 2ª aula	83
Apêndice 5. Planificação pormenorizada da 3ª aula	84
Apêndice 6. Planificação pormenorizada da 4ª aula	85
Apêndice 7. Planificação pormenorizada da 5ª aula	86
Apêndice 8. Planificação pormenorizada da 6ª aula	87
Apêndice 9. Algumas amostras da professora mestranda	88

Índice de Anexos

Anexo 1. Experimentações	90
Anexo 2. Exercícios de observação na sala de aula: Desenho cego puro.....	91
Anexo 3. Exercícios de observação na sala de aula: Desenho cego corrigido	92
Anexo 4. Apontamentos de 1 minuto	95
Anexo 5. Apontamentos de 30 segundos.....	96
Anexo 6. Desenho do espaço negativo.....	98
Anexo 7. Desenho no exterior do Museu	99
Anexo 8. Exercícios de observação no Museu: Caderno instantâneo	101
Anexo 9. Pesquisa	104
Anexo 10. Questionário sobre os alunos	107
Anexo 11. Apresentação de slides.....	116
Anexo 12. Trabalhos finais dos alunos.....	123
Anexo 13. Ficha de autoavaliação do aluno	130
Anexo 14. Avaliação do professor e da Unidade Didática	131

Introdução

O presente relatório, da prática de ensino supervisionada, realizou-se no âmbito da disciplina de Desenho A, numa turma do 11º ano, da Escola Secundária Dona Rainha Leonor, Alvalade.

O projeto compreende uma síntese e descrição das atividades observadas e realizadas, que foram juntamente planeadas e acompanhadas pela professora cooperante da escola escolhida.

A escolha da unidade didática lecionada intitula-se *Os Desenhos que Nascem das Palavras*, e pretende responder a uma das necessidades básicas que os alunos demonstraram – Desenvolvimento pessoal e a autonomia – aspeto referido nas *Aprendizagens Essenciais em Articulação com o Perfil do Aluno* (2018).

Uma vez que os estudantes precisavam de tomar decisões, começando no primeiro ano do ensino secundário obrigatório, importou dar-lhes ferramentas para essas opções. Esse trabalho passou pela simples escolha dos materiais de registo, a utilização das cores e das técnicas para os trabalhos finais.

A professora cooperante ao saber do gosto pela ilustração que a professora estagiária tem, lembrou-se de que existia um conto de Hans Christian Andersen, *O rouxinol do imperador*, que se passa num jardim. Decidiu-se então que o trabalho realizado pelos alunos seria sobre este texto, ilustrando-o, usando aguarela (um meio aquoso que poderia sair no exame) e outro material à escolha, que nunca tivessem utilizado.

Os Desenhos que Nascem das Palavras, foi um tema que surgiu depois da professora estagiária ter colocado as questões referidas acima, ao professor doutor Domingos Rego, e tencionava resolvê-las através de exercícios propostos de desenho de observação direta, onde o olhar, a observação, a atenção necessária seriam dedicadas apenas aos objetos a desenhar. O livro *Drawing From Observation* (Curtis, 2009) foi uma das inspirações para a proposta destes exercícios.

❖ PARTE I ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1.1. A Educação para a Cidadania e a Tecnologia

No século XIX até o século XX, a educação para a cidadania, foi uma constante preocupação não só pelos docentes, como também para quem trabalhou nos sistemas de educação. Para uma melhor solução metodológica construíram-se estratégias que permitiram alcançar as áreas relacionadas com a cognição, com o/a afeto/motivação, com a socialização e com o comportamento, em diferentes idades de cada aluno (Mogarro & Martins, 2010, p.185).

Em relação à educação para a cidadania, surgiram **4 pressupostos** essenciais para os alunos desenvolverem:

- Pressupostos Sociais (e.g., garantia de uma permanente ação formativa);
- Pressupostos Culturais (e.g., promoção da solidariedade aos povos);
- Pressupostos Individuais (e.g., criação de hábitos de relação e cooperação);
- Pressupostos Ideológicos (e.g., igualdade de oportunidades) (Lei n. °49/2005).

Presentemente, no ano de 2017, o tema que nos preocupa mais é o aluno depois de sair da escolaridade obrigatória; o estudante desmotiva-se cada vez mais. O mundo em que vivemos está em constante transformação, quer pelo lado positivo quer pelo lado negativo.

Hoje em dia, os jovens têm um estatuto diferente, gostos, estilos de vida e valores culturais diferentes (Ministério da Educação, 2017). Se tivéssemos que incluir estas transformações e englobá-las dentro de um currículo, a palavra mais adequada seria “mudança”, sendo ela um elemento fundamental para a dinâmica do currículo e essas mudanças precisariam de ser estudadas e geridas conducentes a um futuro melhor. Com o advento de ideias inovadoras e com o avanço da tecnologia, o currículo no sistema educativo parece estar a mudar, respondendo às necessidades e realidades de hoje (Olibie, 2013, p.161).

Segundo o professor universitário Sir Ken Robinson e a autora Lou Aronica, no livro de *Creative Schools*, ainda existem professores que utilizam o método

tradicional no ensino, contudo o objetivo fundamental na educação é ajudar os alunos a aprender; o ideal seria conseguirem extrair o máximo, em relação a uma matéria/assunto (e.g., Criar condições para que o aluno queira e possa aprender e facilitar a aprendizagem deles). Por isso o professor tem um papel fundamental para a escola e para o aluno, estabelecendo uma relação entre eles (Robinson & Aronica, 2015, pp.71-72).

Os mesmos autores Robinson e Aronica, mencionam que o jogo digital pode ser um instrumento bem aproveitado para obter resultados poderosos, como também na dinâmica e no ânimo de aprendizagem em todo o currículo. As tecnologias de comunicação trazem também educação para as populações que não têm acesso direto às instituições, particularmente áreas rurais da África, Austrália e América do Sul. De resto, depende da sua produtividade e do sucesso em que estes possam existir. Se o aluno não aprende, algo poderá estar errado; podemos dizer que o sistema não está a funcionar, está a falhar (Robinson & Aronica, 2015, pp.65).

Não é fácil exercer, ou mesmo perceber, o papel de um cidadão, devido à globalização e transformação veloz existente na sociedade e no planeta em que habitamos. Percebemos que a rapidez das transformações sociais interferem também nas transformações individuais. O que faz com que exija uma readaptação e reeducação. Formando, assim, uma escola que tenha que ser repensada. As transformações tecnológicas estão a exigir muito dos professores, principalmente porque são eles diretamente os responsáveis por promover essa readaptação. Desta forma, como Costa menciona, é necessário que os valores e a forma de transmiti-los sejam repensados, inclusive no que se refere à cidadania (Costa, 2009, p.293-297).

Readaptando numa forma até que pudessem surgir estratégias, no ano letivo de 2017/2018, constituiu-se um documento de “Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania” de preferência a ser implementado nas escolas públicas e privadas. É aqui onde os princípios, as áreas de **competência e os valores** são definidos no perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória. Por sua vez, as aprendizagens essenciais

estão em simultâneo com os **conhecimentos**, as **capacidades** e as **atitudes** que promovem a **autonomia e flexibilidade curricular** (Lei n.º 9311/2016).

Queremos assim cidadãos educados e socialmente integrados: jovens adultos capazes de pensar **crítica e criativamente**, adaptados a uma sociedade onde se busca informações em “todo” o lado, serem capazes de colaborar com os outros, num mundo global e sustentável. As competências são intrinsecamente ligadas, no que diz respeito ao **perfil dos alunos**, podendo-se encontrar no geral 10 áreas bastante importantes na escola, tornando-se uma construção coletiva que os alunos poderão desenvolver ao longo da vida. No final de 12 anos de escolaridade obrigatória estes devem adquiri-las com as seguintes competências-chave: Linguagens e textos; Informação e comunicação; Raciocínio e resolução de problemas; Pensamentos crítico e pensamento criativo; Relacionamento interpessoal; Autonomia e desenvolvimento pessoal; Saúde e Bem-estar; Sensibilidade estética e artísticas; Saber técnico e tecnologias; Consciência e domínio do corpo (Lei n.º 9311/2016).

Desta forma, pretendendo construir uma formação sólida humanística dos alunos, para que assumam a sua cidadania; respeito pelos valores democráticos básicos; pelos direitos humanos, tanto a nível individual como social; a educação constitui-se como uma ferramenta vital. A formação humanista dos professores também é fundamental para o desenvolvimento da cidadania, enquanto facilita a interligação entre as aprendizagens das disciplinas e os domínios a serem abordados nesta componente do currículo. Devem integrar a aprendizagem experimental (Ministério da Educação, 2017).

1.2. Algumas Teorias de Aprendizagem

1.2.1. O Tempo e o Desenvolvimento Intelectual da Criança

Piaget, um biólogo, interessado nas áreas de psicologia, epistemologia (filosofia da natureza) e educação. Gostava de perceber como é que os seres vivos evoluíam. Começou a observar o comportamento das crianças e a estudá-las, inicialmente com pequenas entrevistas e conversas. Mais tarde trabalhou a teoria de

desenvolvimento cognitivo da criança. Considera-se quatro estádios diferentes, para determinadas etapas da vida de um ser humano (Gleitman, Fridlund & Reisberg, 2009).

Para a criança chegar a um determinado período é preciso previamente ter passado por outro período para depois alcançar os outros. Veremos estes estádios muito breves bem como as faixas etárias a que pertencem (Piaget 1972): o primeiro estádio, a inteligência sensoriomotor, situa-se (desde o nascimento até aos 18 meses); o segundo estádio, a inteligência pré-operatória, situa-se entre os 18 meses ~7 anos; o terceiro estádio, das operações concretas, situa-se entre os 7~11 anos e o quarto estádio, das operações formais, localiza-se a partir dos 12 anos até a idade adulta.

O estádio que nos importa tratar é o último, em que os adolescentes conseguem combinar vários grupos de reversibilidade / probabilidade; são capazes de manipular hipóteses, deduzir e raciocinar / pensamento crítico e adquirem autonomia. Piaget defende que o tempo necessário dado para cada aluno é diferente, pois todos são desiguais e têm ritmos desiguais (1972).

1.2.2. Automotivação

O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca de um aluno – uma perspectiva da teoria da autodeterminação de Guimarães e Boruchovitch (2004).

A teoria da autodeterminação, segundo Deci e Ryan (2000), é uma necessidade humana inata que está relacionada à motivação intrínseca. Provém de um interesse próprio.

Existem três necessidades básicas que ajudam um indivíduo a ser autodeterminado, considerando as teorias de autores diferentes, Guimarães e Boruchovitch, chegaram à conclusão que, para a sua promoção, ou seja, a satisfação das necessidades psicológicas básicas de uma entidade, segundo a teoria da autodeterminação, é necessária a autonomia, a competência e o vínculo. São integradas e interdependentes, a satisfação de cada uma delas reforça e fortalece a autodeterminação (Deci & Ryan, 2000, cit. por Guimarães & Boruchovitch, 2004).

A autonomia: está ligada ao desejo ou a vontade pessoal de constituir a experiência, ou seja, as pessoas acreditam que fazem por vontade própria e não por

serem obrigadas devido a exigências externas. O próprio comportamento em integrá-las no sentido do *self* (Guimarães & Boruchovitch, 2004).

A competência: a necessidade do ser humano em agir de modo eficaz no seu ambiente, quando domina uma tarefa desafiadora e o aumento de competência dela resulta em emoções positivas, White designa por “sentimento de eficácia” (1975, como referido em, Guimarães & Boruchovitch, 2004).

O vínculo: necessidade de pertencer ou de criar laços emocionais, estar envolvido com pessoas importantes (Guimarães & Boruchovitch, 2004).

Um professor que promove autonomia aos alunos, segundo Osterman (2000) e Brophy (1987), consegue ter um bom relacionamento com os estudantes, em níveis adequados de ansiedade (Osterman, cit. por Guimarães & Boruchovitch, 2004 & Brophy, 1987).

O *feedback* positivo, em situações de desafio de níveis mais difíceis aumentam o encontro de motivação intrínseca (Guimarães & Boruchovitch, 2004).

O aluno pode ser influenciado pelas ações do professor (Ames, 1992; Givvin, Stipek, Salmon & Macgyvers, 2001; Guthrie & Alao, 1997; Spitek, 1998, referido em, Guimarães & Boruchovitch, 2004). O estilo motivacional do professor pode ser considerado uma das características relacionadas com a sua personalidade (Guimarães & Boruchovitch, 2004).

1.2.3. Autonomia

De acordo com os autores do livro *Manual de Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem*, o psicólogo Abraham Maslow, criou o conceito de “pirâmide das necessidades”, segundo o qual, uma vez satisfeitas as necessidades fisiológicas básicas – da alimentação ao desejo de um ambiente seguro e estruturado – as necessidades mais elevadas de autoestima e realização pessoal conseguem ser preenchidas. Para Maslow, existe uma hierarquia natural entre a natureza das necessidades, nenhuma delas é absoluta: quando uma é preenchida, a preocupação com a sua satisfação desvanece (Tavares, Pereira, Gomes, Monteiro, Gomes, 2007, p.16).

Maslow (1970, cit. por Feist & Feist, 2008, p.289) enumerou 15 prováveis qualidades que caracterizam as pessoas autorrealizadoras pelo menos num

determinado grau. O que nos interessa para este tópico é, como o subtítulo refere, a autonomia.

As pessoas autorrealizadas são autónomas e dependem de si mesmas para crescer, ainda que, em algumas ocasiões no seu passado, tenham recebido amor e segurança dos outros. Ninguém nasce autónomo, por isso, ninguém é completamente independente dos outros. A autonomia pode ser conseguida somente através das relações satisfatórias com as pessoas. Porém, a confiança de quem é amado e aceite sem condições ou qualificações pode ser uma força poderosa ao colaborar com os sentimentos de valor pessoal. Uma vez que a confiança é conquistada, uma pessoa não dependerá mais das outras para obter autoestima. As pessoas autorrealizadas têm essa confiança e, dessa forma, uma grande parte da autonomia permite-lhes permanecerem imperturbáveis perante as críticas, bem como, perante os elogios. Essa independência também lhes trás paz interior e serenidade, não aproveitadas por aqueles que vivem da aceitação dos outros (1970, cit. por Feist & Feist, 2008, p.290).

Segundo o quadro da *Operacionalização das Aprendizagens Essenciais*, nos domínios da *experimentação e criação*, os alunos desenvolvem a sua *autonomia* pela compreensão da diversidade cultural e artística, possibilitando o reconhecimento valorativo da diferença (Aprendizagens Essenciais, 2018, p.6).

Para o estudante ser *responsável/autónomo*, é necessário,

“promover estratégias e modos de organização das tarefas que impliquem, por parte do/a aluno/a: A interiorização, no sentido de autorregulação. O cuidado no respeito pelos prazos estabelecidos para a execução do trabalho solicitado pelo/a docente.”
(Aprendizagens Essenciais, 2018, p.9)

1.2.4. Atenção

Segundo os psicólogos, Catterall e Gazda (1978) no livro, *Strategies for helping Students*. não existe uma receita para ensinar eficazmente os estudantes nas aprendizagens.

Para que um aluno desorganizado, ou com dificuldades, consiga prestar atenção com mais eficácia, é necessária a redução de estímulos. Por vezes, os estudantes ficam nervosos quando estão num local com diferentes ruídos sonoros, o

que é para estimular é de fato uma distração. Por exemplo, quando um aluno quer concentrar-se, existem técnicas para consegui-la, pode-se sugerir modificar os tais ruídos sonoros em som de fundo, em algo banal e transformá-lo numa rotina. Uma pessoa pode prestar atenção a muitas coisas que estão a decorrer em simultâneo, desde que todas tenham transformado em rotina (Catterall & Gazda, 1978, pp.158-160).

1.2.5. Experiência de Fluxo

Segundo Csikszentmihalyi (citado por Arends, 1995), na *experiência de fluxo*, se estivermos entusiasmados em fazer algo que gostamos, ficaremos totalmente absorvidos e concentrados com a nossa atividade, até perdermos a noção do tempo. Durante o exercício de desenho de observação direta, o aluno poderá ficar muito concentrado ao ponto de perder a noção do tempo.

Outro fator que contribuirá para tal experiência, será o desafio adequado da atividade, o desenho por exemplo. Se este corresponder ao nível de competência do estudante, ele saberá que é capaz de fazê-la, pois não seria tão difícil, ao ponto de se sentir frustrado e desistir, mas com determinação suficiente para se motivar e continuar. O professor também terá que ser claro com os seus objetivos, sem se tornar ambíguo, assim o aluno empenhar-se-á na atividade. Finalmente, o *feedback* de uma boa realização conceberá motivação intrínseca (Csikszentmihalyi, citado por Arends, 1995).

1.3. Breves notas Históricas sobre a Ilustração

1.3.1. Desenho na Pré-história

Desde a idade Paleolítica Superior, acredita-se que o primeiro Homem já produzia manifestações artísticas e sentia o poder da imagem. O mesmo/*homo sapiens sapiens*, utilizava instrumentos de pedra para o desenho, através da raspagem sobre as paredes das cavernas, como também, tentava atrair proteção através da prática de ritos mágicos – visavam obter efeitos sobrenaturais e, por isso, o Homem utilizava-os como tentativa de dominar a Natureza (Gombrich, 2000).

Este desenho (figura 1), uma das maiores realizações artísticas do homem primitivo, cultura da qual não obtemos quase nenhuma informação, expõe algumas das técnicas básicas de desenho de maneira especialmente clara. Entre eles, o uso de formas gráficas distintas como ideias temáticas simples – os contornos superiores, as linhas múltiplas; as variações que ganham vida e a recomposição destes elementos em toda a imagem (Rawson, 1979, p.90).



Figura 1. Mamute, Caverna de Pech-Merle, período paleolítico superior.

Fonte: Heinrich Wendel.

1.3.2. A Invenção da Escrita

O primeiro sistema de escrita foi inventado pelos Sumérios na antiga Mesopotâmia, por volta de 3400 a.C., e é conhecido por *cuneiforme*. A escrita cuneiforme era praticada em tabuleta de argila húmida com um talo vegetal em forma de cunha (figura 2). Com o tempo, passou-se a usar outros materiais para gravar os caracteres, como a pedra ou o metal (Conceito, 2019).



Figura 2. Tábua de argila, escrita *cuneiforme*, 500 a.C.

Fonte: Museu Britânico.

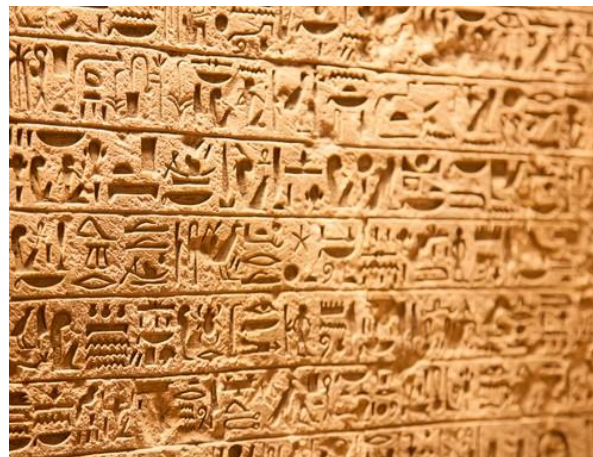


Figura 3. Hieróglifos numa parede de templo egípcio.

Fonte: Fedor Selivanov / Shutterstock.com.

No final do 4º milênio a.C. os Egípcios desenvolveram um sistema de escrita pictográfica (figura 2), na qual a cada símbolo correspondia um objeto. Esta escrita evoluiu para uma escrita hierográfica (figura 3), cujos sinais representavam ideias (Gombrich, 2000). Para os egípcios, os hieróglifos eram uma escrita sagrada, utilizada apenas com propósitos religiosos (figura 4), era uma técnica de transformação, ajudada pela bela suavidade do traçado-desenho (Rawson, 1979, p.85).

1.3.3. A Noção de Ilustração

De acordo com o dicionário da língua portuguesa, *ilustração*: a imagem (desenho, gravura, fotografia, esquema, etc.) complementa o texto; arte ou técnica de criação e/ou seleção de imagens para complemento de texto; breve narrativa ou exemplo que ajuda a compreender ou esclarecer algo (Dicionários porto editora, 2013-2019).



Figura 4. *Purificando e Lamentando os Mortos*, Túmulo de Nebamun e Ipuky, Nova Iorque, ca. 1390–1349 a.C. Fonte: Museu de Arte Metropolitana.

Apesar do termo *ilustração* não existir ainda, durante os primórdios na civilização egípcia, esta e a escrita tinham a mesma função: transmitir a mensagem ou o significado a outra pessoa (Gombrich, 2000).

1.4. Relação entre o Texto e a Imagem (Linguagem Universal)

Na idade média, houve necessidade de criar imagens ilustradas (figura 5) pelos monges copistas para o povo iletrado.

Segundo Ernst Gombrich (2000, p. 83), o Papa Gregório, o Grande,

“Lembrou àqueles que eram contra todas as pinturas que muitos membros da Igreja não podiam ler nem escrever, e que, para ensiná-los, essas imagens eram tão úteis quanto os desenhos de um livro ilustrado para crianças. Disse ele: "A pintura pode fazer pelos analfabetos o que a escrita faz para os que sabem ler".



Figura 5. Iluminura da missa de Natal de Missal Romano, de 1923. Fonte: Museu Capela.

Hoje em dia, a ilustração poderá ou não, ser uma relação existente, entre o texto e a imagem e, com o efeito, encontrá-la-emos em jornais (figura 6), revistas, livros, como por exemplo, em bandas desenhadas, contos infantis, livros científicos e publicidade.



Figura 6. Prancha “Bartoon”, 2015. Fonte: Luís Afonso/Público.

1.5. A Importância do Desenho no Ensino

Até ao século XVI, o desenho esteve ao serviço da pintura, da escultura e da arquitetura, não passando de rascunhos e esboços para a elaboração destes. Talvez Dürer fosse um dos primeiros a compreender a beleza do desenho (figura 7) e a oferecer apreciações artísticas de primeiro plano. Utilizando pena e tinta preta, lápis e carvão, começou a criar obras apenas desenhadas (Sousa, 2003, p.193).

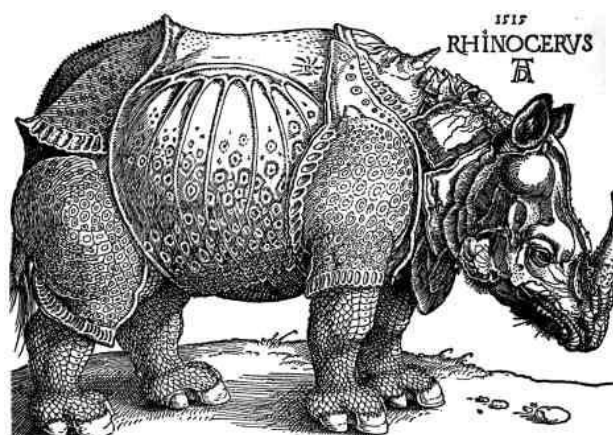


Figura 7. Desenho, 1515. Fonte: Albert Dürer.

Segundo Rawson, conclui-se que,

“...pode ser menos importante ser alfabetizado num desenho do que numa linguagem. É uma pena que apenas tão poucas pessoas percebem isso. Até as nossas escolas de arte, recentemente, ficaram fora de contato com as raízes originadas da linguagem visual; mas há sinais de que as coisas estão a mudar radicalmente, e muitos artistas interessaram-se profundamente em desenhar” (Rawson, 1979, p.14).

“O Desenho é uma forma universal de conhecer e comunicar e contempla múltiplas vertentes do conhecimento, a partir das quais se exercitam as capacidades de observação, de análise, de síntese e de representação. As aprendizagens nesta área devem mobilizar conteúdos que criem condições de equilíbrio entre aquisição de conhecimentos técnicos e a compreensão do desenho como meio de expressão intencional contribuindo para a utilização competente da linguagem do Desenho.”
(Aprendizagens Essenciais, 2018, p.1)

Leonardo da Vinci era mais do que um artista a talentoso, a vasta produtividade da inspiração dele era passada para os seus alunos e admiradores que os preservaram com cuidado os seus esboços e cadernos de apontamentos, inúmeras páginas escritas e desenhos, com excertos de livros que Leonardo leu e rascunhos para livros que tencionava escrever (Gombrich, 2000, p.200). No *Tratado de Pintura* de Leonardo parece dirigir os seus ensinamentos para hipotéticos alunos, transmitindo os seus conhecimentos, aplicando a 3ª pessoa, veremos um excerto abaixo:

“The young student should, in first place, acquire a knowledge of perspective, to enable him to give to every object its proper dimensions: after which, it is requisite that he be under the care of an able master, to accustom him, by degrees, to good style of drawing the parts. Next, he must study Nature, in order to confirm and fix in his mind the reason of those precepts which he has learnt. He must also bestow some time in viewing the works of various old masters, to form his eye and judgment, in order that he may be able to put in practice all that he has been taught.”
(Da Vinci, *A Treatise on Painting*, 2005, p.1)

No mesmo tratado, Da Vinci menciona, que conseguimos captar objetos com bastante rapidez, mas vemos apenas uma coisa de cada vez, a visão não permite focar duas coisas em simultâneo. Aconselha também, para quem está vocacionado para as artes recorrer primeiramente ao desenho vivo. Pois para conseguir as noções das formas e dos objetos, o jovem terá que estudar as suas composições, e memorizá-las antes de passar pela segunda etapa. Após a prática e a memorização suficiente, poderá

passar para a outra seguinte. Muitos jovens despertam interesse logo no início, contudo sem disposição adequada para isso (Da Vinci, *A Treatise on Painting*, 2005, p.2).

No curso de estudo relativamente à luz e sombra, o aluno que deseja fazer uma grande proficiência na arte de imitar as obras da Natureza, não deve apenas aprender o formato de figuras ou outros objetos, e poder delinear-los com verdade e precisão, mas também deve acompanhá-los com as suas próprias luzes e sombras, de acordo com a situação em que esses objetos aparecem (Da Vinci, *A Treatise on Painting*, 2005, p.67).

1.5.1 A Importância do Registo no Diário Gráfico

O diário gráfico é um meio útil para acelerar o nosso progresso no desenho. Os cadernos de desenho (figura 8) encadernados podem ser comprados em qualquer loja de material de arte, embora alguns artistas prefiram encadernar os seus para poder inserir papéis de diferentes pesos, superfícies e cores. Meios de todos os tipos são adequados para cadernos de desenho; de fato, existe algo prazeroso em manter um caderno de desenho, na experimentação dos meios, normalmente usados na sala de aula, como caneta esferográfica, marcadores de feltro ou colagens feitas com materiais disponíveis, como folhas e caixas de fósforos (Enstice & Peters, 2003, p.17). Para muitos artistas, o ato de preencher um livro tem um significado quase mágico. Para outros, manter um diário gráfico é simplesmente uma alternativa prática para gravar ideias em pedaços de papel aleatórios (figura 9), que tendem perder-se ou ser descartados (Enstice & Peters, 2003, p.17).



Figura 8. Cadernos de desenho, 2019. Fonte: Própria.

No livro *The Drawing on the Right side of the Brain*, a professora Betty Edwards, recomenda ao aluno para desenhar todos os dias. Segundo a autora da obra:

“Ter à mão um pequeno caderno de desenho pode ajudá-lo a lembrar em desenhar com frequência. Desenhe qualquer coisa: um cinzeiro, uma maçã metade comida, uma pessoa, um ramo (...) porque para os estudantes de arte, este hábito, é especialmente importante. De certa forma, a arte é como o atletismo: deve ser praticado, caso contrário, será como no nosso sentido visual, ficará rapidamente flácido e fora de forma. O objetivo do seu desenho diário não é produzir desenhos acabados, assim como o objetivo da corrida não é obter nalgum lugar. Deve exercitar a sua visão sem se preocupar excessivamente sobre os produtos da sua prática. Poderá escolher os melhores exemplos dos seus desenhos, deitando fora o resto ou mesmo tudo. Nas suas sessões diárias de desenho, o objetivo desejado deve ser cada vez mais aprofundado”
(Edwards, 1999, p.274).

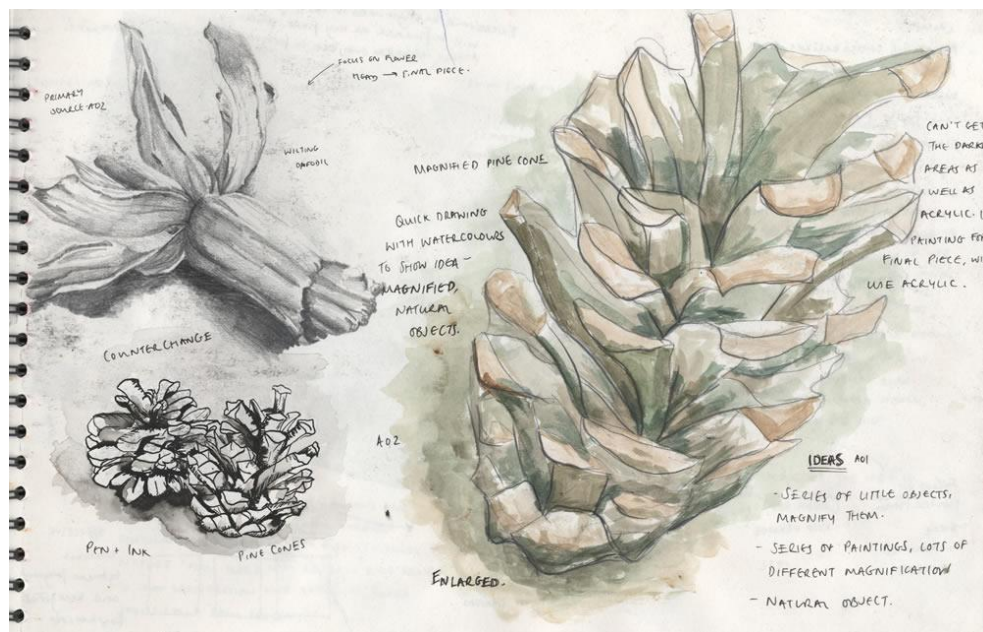


Figura 9. Diário gráfico, 2010. Fonte: Jack Broad.

❖ PARTE II CONTEXTO ESCOLAR

2.1. Contexto histórico da Escola Secundária Rainha Dona Leonor



Figura 10. Escultura de Domingos Soares Branco, 1961. Interior da escola. Estátua de Rainha Dona Leonor, 2018. Fonte: Própria.



Figura 11. Primeiro edifício da escola, em Belém, 1935. Fonte: Eduardo Portugal.

Desde 1997, o Dia da Escola (2 de maio) é festejado na ESRDL. Filha de D. Fernando e de D. Beatriz, ambos de sangue real, casou com o rei de Portugal, D. João II, teve D. Afonso, filho único que morreu muito jovem, nos campos da Ribeira de Santarém, onde foi recolhido por um pescador cuja casa a Rainha (figura 10) trouxe (como memória do último olhar do príncipe) a rede de camarão que acrescentou ao brasão das suas Vilas. O Ministério da Educação escolheu esse nome para esta Escola, porque estava diretamente relacionado com as ações de D. Leonor que favoreciam o povo português (AERDL, 2018).

A Escola iniciou a sua atividade como Liceu Rainha Dona Leonor, em setembro de 1947, com instalações no Palácio Ribeira Grande, na Rua da Junqueira, 66-68. Nos anos sessenta, a Escola instalou-se no Bairro de Alvalade, mantendo a mesma frequência feminina. Após o 25 de abril de 1974, a população escolar passou a ser mista, tendo o termo Liceu dado lugar à designação de Escola Secundária. O ensino abrange atualmente do 7.º ao 12.º Ano, funcionando em regime diurno e noturno (Projeto Educativo, 2015, p 4). Ultimamente, a Escola beneficiou do Programa de Modernização do Parque Escolar, cuja intervenção recuperou e inovou o edifício escolar entre 2009 e 2011 (Portal Parque Escolar, 2017).

Presentemente, a ESRDL dispõe de uma autonomia pedagógica, contando com 1345 alunos, 22 dos quais são alunos com necessidades educativas especiais, repartidos pelos 2 níveis de ensino: 3º ciclo do ensino básico e ensino secundário. Sendo o corpo

docente composto por 106 professores, o corpo não docente por 28 assistentes operacionais e 14 assistentes técnicos espalhados pelo agrupamento (AERDL, Projeto de Intervenção, 2014, pp.4 e 13).

A Escola procura intervir em todas as atividades de âmbito educativo e cultural promovidas pela Junta de Freguesia de Alvalade, entre outras parcerias, favorecendo a comunidade educativa e estimulando a participação dos pais (AERDL, Projeto Educativo, 2015, p.26).

2.2 Caraterização da Escola Secundária Rainha D. Leonor



Figura 12. Vista de trás, Escola Secundária Dona Rainha Leonor, sem data. Fonte: ESDRL.



Figura 13. Vista de trás, Escola Secundária Dona Rainha Leonor, 2017.
Fotografia retirada na sala de Oficina das Artes. Fonte: Própria.

O plano para os novos liceus, lançado em 1958, previu desde logo a construção de um liceu para 1000 alunas, repartidas por 24 turmas.

O projeto é da autoria de Augusto Brandão. As obras iniciaram-se nos finais dos anos sessenta, tendo sido o liceu inaugurado em 1961. A escola era constituída por apenas dois blocos, em "L", um para aulas e outra para os ginásios/refeitório. Em 1966 foi construído um novo bloco paralelo ao ginásio/refeitório constituído por 15 salas de

aula. A escola é formada por um conjunto de três edifícios, implantados em "U" (figura 14) no centro dos quais se encontram os campos de jogos e o recreio (Portal Parque Escolar, 2017).

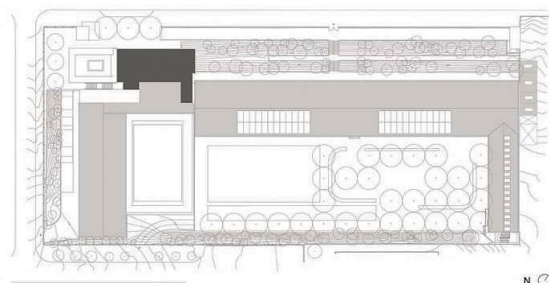


Figura 14. Planta de implementação, construção nova a escuro, 2008. Fonte: Portal Parque Escola.



Figura 15. Entrada principal, construção nova, 2018. Fonte: Própria.

2.2.1. Localização das Escolas do Agrupamento



Figura 16. Área onde a escola insere, 2018. Imagem retirada do Google Maps.

A Escola Secundária Rainha Dona Leonor, localiza-se na Rua Maria Amália Vaz de Carvalho - 1749-069. Situa-se na cidade de Lisboa, freguesia de São João de Brito, junto ao Parque de Jogos de 1º de Maio. Encontra-se na área urbana numa rua com algum movimento. Trata-se de uma zona com fácil acessibilidade para as escolas, supermercados, lojas de comércio, como também para restauração.



Figura 17. Localização das cinco escolas pertencente ao Agrupamento de Escola Rainha Dona Leonor. Fonte: Google Maps.



Figura 18. Localização da Escola Básica Rainha Dona Estefânia, 2017. Fonte: Google Maps.

Criado em 31 de maio de 2013, o Agrupamento Escola Rainha Dona Leonor é constituído por seis escolas. Quatro escolas do 1º ciclo e os seus respetivos patronos; a Escola Básica Bairro de S. Miguel, a Escola Básica dos Coruchéus, a Escola Básica de Santo António e a Escola Básica Rainha Dona Estefânia/Hospital (figura 18), situada mais a sul, dentro do Hospital Pediátrico Rainha Dona Estefânia, na freguesia de Arroios, perto da estação de metropolitano dos Anjos. Uma escola com 2º e 3º ciclos, a Escola Básica Eugénio dos Santos; e uma escola com 3º ciclo e secundário, a Escola Secundária Rainha Dona Leonor (ESRDL), sede do agrupamento (figura 17). Este é reconhecido, quer pelos pais e encarregados de educação, quer pela comunidade envolvente, pela qualidade do ensino e pelos bons resultados académicos, o que origina uma grande procura. Estes valorizam a escola e revelam expectativas que vão no sentido do prosseguimento de estudos (Projeto Educativo, 2015, pp. 4-5).

2.2.2. Instalações

A ESRDL possui 4 andares, 30 salas de aula, 18 salas específicas, 2 salas de professores, sala dos funcionários, ginásios, biblioteca, auditório, 3 balneários e instalações sanitárias 5 dos quais são de utilização para os professores, e 2 para os alunos, além de outros espaços de apoio. O edifício novo vem dar resposta à necessidade de ampliação da escola e, simultaneamente, redefinir a entrada principal (figura 15), facilitando a gestão e autonomia dos espaços com maior abertura à comunidade – a sala polivalente com cerca de 180 lugares, a biblioteca e os espaços desportivos (AERDL, Projeto Educativo, 2015, p.11).

A escola está organizada em diferentes áreas: administrativas, ciência e tecnologias, artes, oficinas, desportiva e social. Talvez seja mais fácil separá-la por pisos.

No piso -1 situa-se: o ginásio interno e o auditório.

No piso 0 situa-se: o refeitório (figura 19), a biblioteca (figura 20, CREM – Centro de Recursos Educativos e Multimédia), os gabinetes administrativos, sala de aulas, papelaria/reprografia, bar dos alunos, espaço social e instalações sanitárias.



Figura 19. Refeitório da escola, 2011. Fonte: Portal Parque Escola.



Figura 20. Biblioteca, 2017. Fonte: Própria.



Figura 21. Horta, 2017. Fonte: Própria.



Figura 22. Espaço social, 2017. Fonte: Própria.

No piso 1 situa-se: o ginásio interno, o campo externo, sala de professores, sala de aulas (ciências e tecnológicas e as oficinas) e as instalações sanitárias.

No piso 2 situa-se: o gabinete de educação física, sala de aulas (ciências e tecnológicas e as artes). Neste mesmo piso encontram-se, nomeadamente, as salas destinadas às aulas de Educação Visual, Educação Tecnológica, Desenho e Oficina de Artes (figura 23).



Figura 23. Oficina de Artes, sala de aula de Desenho A, 2017.

Fonte própria.



Figura 24. Corredor, sala das artes, 2011.
Fonte: Portal Parque Escola.

2.3. Oferta Educativa nas Artes

O agrupamento procura dar resposta às expectativas dos seus alunos, aos seus interesses e projetos individuais, concedendo uma oferta educativa de acordo com o currículo nacional do ensino básico e secundário, tendo em conta a procura e as necessidades da sua comunidade educativa. As disciplinas relacionadas com as artes: Expressões Artísticas (Ensino Básico 1º Ciclo); Educação Visual (Ensino Básico 2º Ciclo); Educação Visual, Oficina e Multimédia, Oficina e Criação Artística (Ensino Básico 3º Ciclo) e Artes Visuais (Ensino Secundário) (AERDL, Projeto Educativo, p.7)

2.4. Projeto Educativo

“O objetivo central é promover o sucesso escolar, assente numa cidadania consciente e solidária” (AERDL, Projeto Educativo, 2015-18, p.22).

Este agrupamento inclui a rede de serviço público de educação e, assim, pretende contribuir e garantir o acesso de todos os jovens que o frequentam a um ensino de qualidade, que responda às suas expectativas e ambições, baseado em princípios de justiça, equidade, responsabilidade e exigência. Nesse sentido, a sua

visão assenta no direito à educação, que se exprime pela garantia de uma permanente ação formativa orientada para a qualidade e o sucesso educativo, favorecendo o desenvolvimento global da personalidade. Assim, o agrupamento adota como missão construir e consolidar escolas dinâmicas centradas no aluno, criando oportunidades educativas e promovendo uma educação rigorosa e de qualidade, visando o sucesso académico e educativo. Contribuir para o progresso pessoal e social do aluno, preparando-o, no presente e futuro, para o exercício de uma cidadania interveniente e responsável. (AERDL, Projeto Educativo, 2015-18, p.22).

A função de ensinar e a de aprender devem desenvolver-se num ambiente harmonioso e impulsionador do desenvolvimento académico, pessoal e social do aluno, para uma formação de cidadãos ativos e responsáveis. Os professores assumem um papel central e fundamental no cumprimento desta missão, pelo que também é necessário fomentar o seu desenvolvimento profissional e proporcionar-lhe condições de trabalho adequadas e facilitadoras do seu exercício profissional. A direção de uma unidade orgânica com a dimensão e o contexto do Agrupamento de Escolas Rainha D. Leonor exige, portanto, um conhecimento das múltiplas realidades que o compõem e uma ação rigorosa, que, sem se revelar excessivamente ambiciosa, consiga níveis elevados de eficácia e eficiência no seu desempenho.

Este projeto de intervenção tem como objetivo primordial promover uma Cultura de Escola de Qualidade, que preste um serviço de excelência aos alunos – única razão da existência da escola (AERDL, Projeto Educativo, p.22).

A proposta educativa do agrupamento determina-se pelo projeto educativo, curricular e pelo regulamento interno, que juntamente com o plano anual de atividades reúne todas as condições favoráveis num contexto de ação educativo-pedagógica.

2.5. Plano anual de atividades

A diversidade de propostas, além de dar conta da multiplicidade de realidades que compõem o agrupamento, mostra o esforço e o empenho dos agentes educativos em proporcionar aos seus alunos uma formação ampla, que os prepare para a uma sociedade cada vez mais exigente. Assim, este Plano pretende complementar e enriquecer as aprendizagens que se desenrolam no contexto da sala de aula,

recorrendo a diferentes estratégias ou experiências educativas, facilitadoras do desenvolvimento dos alunos, quer no plano do conhecimento e das competências, quer no plano da construção da identidade pessoal e de formação cívica (AERDL, Plano Anual de Atividades, 2018-19, p.2).

É um documento aberto e atento às oportunidades e necessidades que possam surgir ao longo do ano letivo, permitindo a integração de novas atividades de enriquecimento curricular pertinentes para as aprendizagens dos alunos. A avaliação de cada atividade será efetuada no final da sua concretização, pelo professor responsável, permitindo conhecer o grau de consecução dos objetivos e fundamentar a avaliação final do plano. O Plano, depois de aprovado pelo Conselho Geral, será divulgado a toda a comunidade educativa através do site do agrupamento. Enunciam-se de seguida as grandes áreas de intervenção definidas no Projeto Educativo de Agrupamento, ainda que em fase de reformulação, nas quais se integram as atividades deste plano:

A - Promoção do sucesso escolar

A1 - Melhorar os resultados académicos

A2 - Proporcionar oportunidades de aprendizagem de qualidade

B - Ambiente educativo e organização

B1 - Fomentar atitudes e comportamentos adequados às aprendizagens

B2 - Incentivar o trabalho em equipa

B3 - Promover uma cultura de participação, integração, confiança e sentido de pertença ao Agrupamento

C - Gestão do Agrupamento

C1 - Melhorar o funcionamento e a eficácia dos Órgãos e Estruturas do Agrupamento

C2 - Gerir com eficácia os recursos humanos e materiais (AERDL, Plano Anual de Atividades, 2018-19).

2.6. Plataformas eletrônicas

Existem dois tipos de plataformas eletrônicas, a Portal SIGE (Sistema Integrado de Gestão de Escolas) e o Portal “inovar +”. Na primeira, os funcionários, técnicos assistentes, encarregados de educação e os alunos conseguem aceder. Este portal (figura 25) serve para consultarem os movimentos do saldo no cartão e consultas das ementas no refeitório como também a marcação das refeições.

The image shows the login page of the Portal SIGE 3. At the top, there is a header with the logo 'PORTAL SIGE 3' on an orange background. Below the header, there are four tabs: 'A sua escola', 'UTILIZADOR', 'ENC. EDUCAÇÃO', and 'Divulgação'. The 'UTILIZADOR' tab is active, showing a login form with fields for 'Nº do Cartão' and 'PIN', and buttons for 'ENTRAR' and 'CANCELAR'. A message box on the left says 'Clique para ativar o Adobe Flash Player'. A 'Divulgação' section on the right contains text about the portal's features. At the bottom, an 'Informação' section provides further details about the portal's purpose and usage.

Figura 25. Portal SIGE 3. Fotografia tirada do Monitor do computador, 2017.

Fonte: Própria.

Na segunda, os professores, alunos e encarregados de educação conseguem aceder ao site da escola “inovar alunos” onde conseguem escrever sumários, marcar reuniões, ver o horário escolar, verificar/ criar eventos.

2.7. Atividades promovidas pelo grupo

Os alunos são incentivados pelos professores em fazerem visitas de estudos, no passado ano letivo 2017/2018, o 12ºano visitou escolas – como Faculdade das Belas Artes de Lisboa e a Escola Secundária de Design nas Caldas de Rainha; fizeram pequenas exposições temporárias: uma para o tema de Autorretrato outra para uma ilustração de um texto” Natal” do escritor português Miguel Torga.

2.8. Sala de aula de Desenho A e o seu equipamento



Figura 26. Sala de Desenho A, 2019. Fonte: Paula Lima.

Os alunos do 3ºciclo e do secundário, frequentam as aulas de Educação Visual, Educação Tecnológica, Desenho A, Oficina de Artes, e Geometria Descritiva em salas adequadas à sua natureza. A sala de aula de Desenho A (figura 26) apresenta boas condições de trabalho. Tem um computador, um projetor, uma tela de projeção, dois quadros brancos, dois painéis de cortiça para a exposição de trabalhos, seis candeeiros, oito janelões, duas claraboias fixas, dezanove mesas individuais e respetivas cadeiras, um estirador, na parede do fundo existem dois lavatórios com água corrente. Os arrumos da sala situam-se na maioria no fundo da sala, correspondem à totalidade de cinco armários dos quais quatro correspondem à arrumação do material dos alunos,

são de grande porte, com prateleiras e gavetas, um dos quais é deitado para arquivo de trabalhos de maiores dimensões e quatro mesas retangulares para a colocação das pastas em tamanho A1. A sala tem como material acessível direto pequenos cavaletes, alguns objetos de natureza morta, um retroprojektor. Todo o restante material, como por exemplo, livros, alguns meios riscadores e aquosos ou está na posse do professor ou terá que ser requisitado anteriormente em outra sala da Oficina das Artes.

2.9. Caracterização da turma

A turma é constituída por 17 alunos dos quais, 12 são raparigas e 5 são rapazes (Gráfico 1). Apenas 3 alunos frequentaram o ensino básico do mesmo agrupamento antes de ingressarem no ensino secundário; os restantes 14 alunos estudaram em outras escolas. Existem 6 diferentes países de origem, 1 da Argentina, 1 do Brasil, 1 da Holanda, 1 do México, 1 de São Tomé e Príncipe e 12 de Portugal (Gráfico 2).

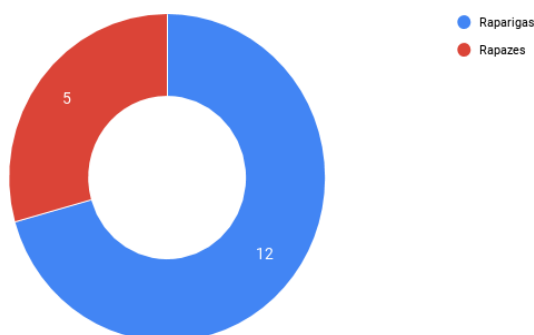


Gráfico 1. Distribuição dos alunos da turma por género.

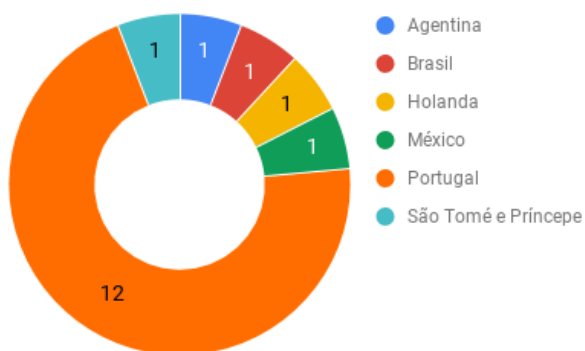


Gráfico 2. Países de origem de cada aluno.

No geral, mais de metade da turma tem um bom relacionamento entre os colegas e os professores e têm uma relação ponderada com os funcionários da escola. Mais de metade da turma faz amigos facilmente, sente-se à vontade/acomodado e concorda que os seus colegas parecem gostar deles. Alguns alunos sentem-se obrigados a ir às aulas, ficam aborrecidos, no entanto, metade da turma concorda que a escola é um local onde aprendem a organizar os estudos e mais de metade da turma afirma que é onde se aprende a escrever textos e a raciocinar.

Quase todos consideram importante a escola para o seu futuro.

As disciplinas de que mais gostam, Desenho (14 alunos), Inglês (9 alunos), Geometria Descritiva (8 alunos), História e Cultura das Artes (6 alunos), Filosofia (5 alunos), Educação Física (4 alunos) e Português (1 aluno). As que eles menos gostam, Educação Física (10 alunos), Português (9 alunos), História e Cultura das Artes, Geometria Descritiva e Filosofia (3 alunos) e Inglês (1 aluno). As disciplinas que consideram mais importantes: Desenho e Geometria Descritiva (12 alunos); História e Cultura das Artes (9 alunos), Inglês (7 alunos).

Nos seus tempos livres quase todos frequentemente ouvem música, ajudam nas tarefas domésticas, conversam com os amigos, passando mais tempo no *smartphone* a navegar nas redes sociais, em prejuízo das pesquisas úteis. No entanto, algumas vezes passam mais tempo a ler do que ver filmes e televisão, como também desenhavam, participam em projetos ou atividades fora da escola.

Do total de 17 alunos, consideram que as características para um bom professor é que este oiça o aluno (15 alunos). Que seja competente e justo (13 alunos), exigente (11 alunos), assíduo (9 alunos), amigo dos alunos (6 alunos).

2.9.1. Pontos fortes e pontos fracos

Segundo as observações realizadas, e pela observação da professora cooperante destacam-se como aspetos positivos: bem-educados, curiosos, interessados, pontuais, assíduos, interessados, solidários e respeitadores.

Aspetos menos positivos: pouca autonomia, nomeadamente na tomada de decisão das cores ou que tipo de tarefa preferem começar ou tipo de material devem trazer; alguma falta de organização com a gestão do tempo; uma grande dificuldade

na observação e na utilização dos materiais; pouco participativos; baixo ritmo de trabalho em relação ao ano anterior (10ºano).

2.9.2. Caracterização Socioeconómica

A maior parte vive em Lisboa, apenas um aluno vem de Sintra e outro aluno vem de Alfragide, mostram-se padrões de comportamento e valores bastante uniformes, fáceis de indicar. Não existem grandes contrastes relativamente aos contextos sociocultural e familiares, ainda que nem todos possuam a mesma capacidade financeira.

❖ PARTE III DIDÁTICA CURRICULAR E PROFISSIONAL E
RESPECTIVAS REFLEXÕES

3.1. Caracterização da Unidade Didática

3.1.1. A disciplina de Desenho

Esta disciplina está assente no plano curricular dos 10º, 11º e 12º anos, é uma das disciplinas mais importantes do Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais do Ensino Secundário. Pretende que o indivíduo domine, perceba e comunique de uma forma eficaz, através dos meios expressivos do desenho (Ramos, Barros, Queiroz & Reis, p.3, 2002).

O desenho é uma “área estruturadora de muitas outras áreas de exercício profissional” é indispensável para a “criação, conceção, projeção ou comunicação”. Tem a ver com a maneira como agimos perante o mundo, não está ligada apenas às competências onde requerem “expressão, perceção, figuração, ou interpretação”, mas relacionada com a atenção, exigência, construção e liderança. O aluno ao terminar o curso exercita uma vida profissional que requerem um olhar mais crítico e intervirá no meio do seu ambiente cultural (Ramos, Barros, Queiroz & Reis, p.3, 2002).

3.1.2. Objetivos da Investigação

Este projeto de investigação tem como objetivo principal responder a uma das necessidades básicas que os alunos demonstram – Desenvolvimento pessoal e a autonomia – aspeto referido nas *Aprendizagens Essenciais em Articulação com o Perfil do Aluno* (2018).

Uma vez que os estudantes precisam de tomar decisões, começando no primeiro ano do ensino secundário obrigatório, importa dar-lhes ferramentas para essas opções. Esse trabalho passa pela simples escolha dos materiais de registo, a utilização das cores e das técnicas para os trabalhos finais.

A professora-investigadora e a professora cooperante encontraram outras dificuldades ao falar com os alunos do 11ºano de Artes Visuais. Deste modo, serão apresentadas abaixo as soluções e os respetivos exemplos concretos detetados em sala de aula:

- Desenvolver a capacidade de observação, atenção e representação dos alunos – uma vez que apresentavam muitas dificuldades nesta área, nomeadamente perante os objetos, recorrendo frequentemente ao registo fotográfico no telemóvel; os estudantes sentiam também dificuldades na representação do volume e das proporções;
- Despertar o interesse dos alunos pelo desenho – visto que alguns mostravam-se pouco interessados nesta disciplina;
- Incentivar o gosto pela experimentação de diferentes suportes, materiais, instrumentos e processos – apenas tinham utilizado folha de papel cavalinho como suporte e materiais riscadores, nunca utilizaram materiais de meios aquosos, pois, receavam experimentar o “desconhecido”;
- Desenvolver a abertura a novos desafios e ideias incluindo a conjugação com as novas tecnologias – o uso do telemóvel, não só para registos fotográficos, como também, uma ferramenta de pesquisa para o trabalho a desenvolver;
- Fortalecer a autonomia de cada estudante.

3.1.3. Justificação do Tema

Segundo o questionário em que os alunos tinham feito sobre a caracterização de turma, possuíam conhecimentos relacionados com a perspetiva e a figura humana. Na verdade, a professora estagiária teve que se adaptar às necessidades dos alunos do 11ºano. Juntamente com a professora cooperante chegou-se a um acordo de que a estagiária faria a unidade curricular relativa ao estudo de formas naturais, para corresponder aos interesses do grupo, uma vez que era algo novo e que a maioria mostrava vontade de fazer.

A professora cooperante ao saber do gosto pela ilustração que a professora estagiária tem, lembrou-se de que existia um conto de Hans Christian Andersen, *O rouxinol do imperador*, que se passa num jardim. Decidiu-se então que o trabalho realizado pelos alunos seria sobre este texto, ilustrando-o, usando aguarela (é um meio aquoso que poderá sair no exame) e outro material à escolha, que nunca tivessem utilizado.

Os Desenhos que Nascem das Palavras, foi um tema que surgiu depois da professora estagiária ter colocado as questões referidas acima, ao professor doutor Domingos Rego, e tencionava resolvê-las através de exercícios propostos de desenho de observação direta, onde o olhar, a observação, a atenção necessária seriam dedicadas apenas aos objetos a desenhar.

3.1.4. Metodologia

No ensino secundário alguns estudantes têm dificuldades com o desenho, nomeadamente com a representação de volume e das proporções, como também, levam muito tempo a fazer os desenhos, mesmo um simples esboço.

Hoje em dia, o tempo em que as pessoas passam com os telemóveis é enorme. A atenção dada ao mundo visível torna-se escassa.

O que acontece dentro duma sala de aula de Desenho, quando estes meios tecnológicos são úteis para a pesquisa, nomeadamente, para as referências de imagens?

Depois das observações realizadas pela professora estagiária na Iniciação à Prática Profissional I a III, e da experiência que teve enquanto Técnica de Arte numa escola internacional em Hong Kong (2016-17), notou-se que, no geral, os alunos que frequentavam o curso de artes visuais desta disciplina, enquanto desenhavam um objeto ao vivo, passavam mais tempo a olhar para o suporte, em vez de olhar para o objeto. Acabando muitas vezes por inventarem certos apontamentos não observados.

As multifunções existentes num *smartphone* são realmente uma vantagem, tanto para o professor, como para o aluno, no sentido de existirem conhecimentos obtidos pela *internet*. Porém, o uso constante do telemóvel para obter imagens como referência, tornou-se um gesto habitual, quase banal. Em suma, os alunos do curso de artes visuais, pelo menos na maior parte deles, necessitam das tecnologias como meios de pesquisa. Embora existam alturas em que a atenção deve ser toda dirigida para os objetos, muitos alunos optam por se focar no suporte bidimensional (papel ou telemóvel).

Para resolver esta questão, foram colocados alguns exercícios sugeridos por Betty Edwards, como o desenho cego puro e o desenho cego corrigido (Betty Edwards, 1999).

A professora estagiária trouxe também: plantas; diferentes materiais para os alunos poderem explorar e perceber o que mais apreciavam, ganhando gosto pela experimentação. Foram ainda apresentados livros de ilustração, para poderem consultar as respectivas técnicas.

Foi realizada uma visita de estudo ao Museu da Fundação Gulbenkian, onde os alunos representaram elementos da natureza à sua escolha de modo a fortalecer a autonomia destes.

As técnicas de recolha e análise de dados serão de observação direta, em sala de aula, os trabalhos realizados pelos alunos, a respetiva avaliação formativa e sumativa, e um inquérito com dados qualitativos e quantitativos, entregue aos alunos em formato de “ficha de autoavaliação”, relativo ao trabalho por eles desenvolvido na unidade “Os Desenhos que Nascem das Palavras”.

3.1.5. Estratégias

Para ser possível definir estratégias de ensino a mestrandia acompanhou a turma 11º10ª desde o ano letivo anterior 2017/18 até ao ano letivo 2018/19. Alguns alunos que tinham sido do 10º10ª, por vários motivos pessoais e por retenção não continuaram no ano seguinte.

A estagiária criou um laço com eles, o vínculo; uma das necessidades básicas para promover a motivação intrínseca dos alunos, o de pertencer ou de criar laços emocionais, estarem envolvidos com pessoas importantes (Guimarães & Boruchovitch, 2004).

Para conhecê-los melhor ainda, os gostos da turma 11º10ª e as respetivas aspirações, a professora estagiária fez um questionário (ver anexo 10), como também o uso de um discurso informal, fazendo perguntas em relação a outras disciplinas que tinham e a costumes.

Em cada aula de implementação, a estagiária tomava apontamentos num bloco de notas em A5 e registava fotograficamente os acontecimentos importantes para quando estivesse em casa pudesse refletir e adaptar o método de ensino ou exposição na sala de aula.

Segundo Sousa, um aluno entre os 14 e os 17 anos está numa *etapa de decisão*. Quanto maior for o número de oportunidades, melhor será a qualidade do seu trabalho.

Devendo ser o jovem a efetuar as suas escolhas e não o professor a decidir por ele (2003). A aquisição dos materiais foi feita pelo próprio, para ganhar autonomia, ter uma noção dos preços, com a exceção dos materiais não convencionais (foram trazidas pela professora mestranda na 1ª aula no exercício de experimentação), os utensílios diversos e o computador, foram adquiridos pelos alunos numa papelaria.

De acordo com Sousa (2003, p.191),

“O projeto do trabalho e a sua realização, desde a concepção, aos esboços, aos ensaios dos materiais e das ferramentas, às fases de execução e até ao seu acabamento, deverão ser inteiramente efetuados pelo jovem. O professor dever-se-á abster de cair na tentação de lhe dar um desenho ou um projeto para ele realizar”.

Será uma educação voltada para as necessidades expressivas, o desenvolvimento da criatividade, a formação equilibrada da personalidade.

Foi também a nossa preocupação reunir e compreender a relação texto-imagem. Para despertar o interesse dos alunos, sentiu-se a necessidade de apresentar-lhes um *Power Point* (Anexo 11); mostrar-lhes livros de ilustração (pp.72-73) e recomendar-lhes uma lista de referência de *links* (pp.73-76). Como também, enriquecer-lhes o imaginário, mostrando-lhes determinados processos técnicos visuais, referindo autores como: Henri Matisse, Pepe Monserrat e Kanako Abe (técnica do recorte e da colagem); Aubrey Beardsley (alto contraste); Jorge Colombo (utilização do *finger-painting* nos dispositivos digitais), entre outros.

3.1.6. Meios didáticos

Com a execução dos trabalhos pode-se aprender muito sobre os materiais, as suas origens e as técnicas mais adequadas à sua utilização. Assim, consegue-se chegar a modos mais pessoais e expressivos nos trabalhos.

Os alunos tiveram oportunidade de experimentar vários materiais:

- Meios riscadores secos (canetas de feltro, grafites, carvão vegetal/prensado, marcadores);

- Meios aquosos (tinta da china, aguarela, acrílico);
- Suportes (papel cavalinho branco ou preto, papel de aguarela, papel reutilizado);
- Utensílios de desenho (borracha, afia-lápis);
- Utensílios de pintura (godés, pincéis)
- Meios tecnológicos (computador, *smartphone*);
- Não convencionais (sal, álcool, sisal, cotonetes)
- Utensílios diversos (X-ato, tesoura, jornal, cola, fita crepe, fixador).

3.2. Breve descrição das aulas e respetivas reflexões

Diagrama da unidade didática planeada



Figura 27. Diagrama da unidade didática planeada, 2019. Fonte: Própria.

Material:

Diário Gráfico, papel de aguarela, folha A2, meios riscadores e meios aquosos, plantas de natureza morta, cadeira, arames, tesoura, materiais não convencionais, caneta e quadro branco.

1ª aula (15. jan. 2019 – 2h15min.):

No primeiro tempo a professora estagiária pediu aos alunos para juntarem as mesas formando um círculo (em forma de U) à volta da sala e para deixarem duas mesas no centro para a colocação dos materiais. A professora estagiária trouxe algumas amostras (apêndice 9) de experimentações, feitas previamente com apontamentos para os alunos perceberem que técnicas mistas poderiam aplicar na folha de aguarela ou no respetivo diário gráfico de cada um. Trabalharam com materiais e técnicas que nunca tinham utilizado e materiais não convencionais, como sal, álcool, cera, cotonetes e película aderente. Enquanto faziam a exploração, alguns alunos tiveram curiosidade em fazer determinados efeitos, deste modo, a estagiária demonstrou-lhes, um a um, o processo para obtê-los. Muitos tiveram curiosidade e interesse nesta atividade, estavam tão interessados que não deram conta do toque de intervalo.

Durante o intervalo a estagiária guardou os materiais que estavam no centro e colocou uma cadeira em cima da mesa com as plantas que tinha cortado do seu quintal de casa.

No segundo tempo, a professora mestranda explicou os primeiros dois exercícios oralmente. Sugeriu aos alunos para desenharem com calma, observarem e estarem focados no objeto que escolheram.



Figura 28. Desenho cego puro, 2019.

Fonte: Própria.

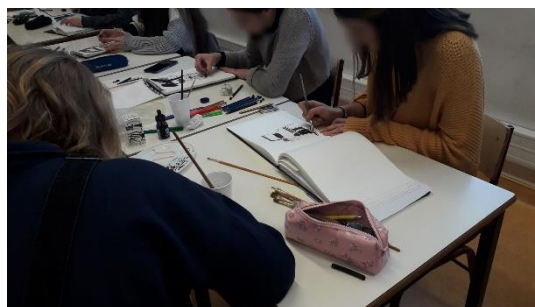


Figura 29. Desenho do espaço negativo, 2019.

Fonte: Própria.

No primeiro exercício (figura 28), desenho cego puro (anexo 2), passaram mais tempo a olhar para o papel do que para o motivo que tinham escolhido, não cumprindo

o que lhes era pedido. Queriam fotografar as plantas porque achavam difícil captá-las, ambas, a professora estagiária e cooperante, lembraram os alunos para escolher apenas uma parte do desenho ou a planta que gostassem mais.

No segundo exercício, desenho cego corrigido (anexo 3), metade da turma desenhava sem cumprir a regra estabelecida (não podiam olhar para o papel enquanto desenhavam), olhavam discretamente, não queriam cometer nenhum erro. Alguns perguntavam pela borracha.

No terceiro exercício, fizeram 6 apontamentos, nos primeiros 4 apontamentos tinham 30 segundos para cada desenho e nos últimos 2 apontamentos eram de 1 minuto. Tiveram que distinguir as sombras mais claras das mais escuras e banir os meios tons.

No quarto exercício (figura 29), que consistia no desenho do espaço negativo, os alunos não perceberam a tarefa que lhes era pedida. A estagiária prevendo tal situação, fez com antecipação, um exemplo numa folha em formato A4 (apêndice 9), quatro figuras desenhadas em carvão com o espaço negativo de um objeto.

A turma falava bastante e não desenhava, a estagiária tentou utilizar a **estratégia do silêncio**, mas não resultou. Teve mesmo que dizer, em voz alta, que o exercício tinha começado. Uma aluna interrompia e atrasava-se nos exercícios propostos, devido à sua indecisão e falta de autonomia.

Depois de terminarem os exercícios, lacaram-nos. Enquanto faziam esse processo a estagiária descrevia no quadro branco, o material que teriam que trazer para a próxima aula e o trabalho para casa (TPC).

Reflexão:

A disposição das mesas, foi feita na verdade para os alunos partilharem as suas experimentações e ideias com efeito benéfico. Nesta fase experimental, a relação que a estagiária teve com os alunos era mais próxima e todos estavam empenhados. De acordo com os autores Bruner (1986); Poon, Tan e Tan (2009), a *organização da aula* adota características próprias. As mesas e cadeiras deverão estar organizadas de forma a facilitar o trabalho em equipa e o acesso ao equipamento (Bruner, Poon, Tan & Tan cit. por Caldeira & Melo, 2013).

No primeiro tempo ficaram bastante interessados em fazer “novas explorações”, com materiais que nunca tinham utilizado, amostras que a mestranda tinha trazido; ficaram com expectativas de conseguir atingir o objetivo deles, adequado ao nível que lhes era pedido. O que seria esperado, porque não era difícil de se concretizar – o formato do papel era pequeno, tamanho A5. Os alunos sentiram a *experiência de fluxo*, ficaram tão absorvidos com a atividade que não deram pelo toque do intervalo (Csikszentmihalyi, citado por Arends, 1995).

No segundo tempo tiveram dificuldades na tomada de decisão, nomeadamente nas escolhas das plantas e dos materiais. Devido à falta de prática, a professora estagiária não geriu bem o tempo. Explicava individualmente aos que tinham dúvidas, em vez de proferir em voz alta para toda a turma ouvir. Uma das alunas, com menos autonomia, não decidia qual o material de escolha livre atrasando o resto da turma. Assim sendo, em outros casos semelhantes, poder-se-á contar em voz alta 3,2,1 e começar a cronometrar o tempo.

Não havia a noção que os alunos poderiam desistir no meio do exercício cego; não foram bem conduzidos; não soube lidar com eles.

A estagiária teve dificuldades em explicar alguns exercícios, fazendo com que alguns alunos não percebessem e, conseqüentemente, executassem de maneira diferente o exercício pedido. Sugeriria que para a professora ser mais clara e simples.

Material:

Aguarela e respetivos recipientes para água, pano, diário gráfico, telemóvel *smartphone*.

2ª aula (21. jan. 2019 – 2h15min.):

No primeiro tempo, decorreu-se no exterior da Fundação Calouste Gulbenkian (figura 30), local para observar *patos-reais*, *gansos-do-egito* e *outras aves aquáticas*, como também para desenharem à sombra de três *eucaliptos* (Fundação Calouste Gulbenkian, 2019). Os alunos fizeram um exercício de desenho à vista das formas naturais.



Figura 30. Alunos no fundo e professora cooperante à direita. Exterior da Fundação Calouste Gulbenkian, Zona Central do Jardim. Fonte: Própria.

No segundo tempo, a guia acompanhante, conduziu a turma e as professoras para o interior do museu, na coleção do fundador. Sentaram-se todos em círculo (figura 31), como ponto de partida, a orientadora levantou questões relacionadas com *Olhar, Ver e Interpretar (OVI)*. Em seguida, mostrou-lhes os objetos que poderiam ser utilizados no dia a dia, no entanto, dois deles eram inidentificáveis, o quadro de um dispositivo que projeta imagens e uma câmara escura. Os estudantes pensavam que eram formas estranhas. Muitos alunos levantavam o braço e queriam participar na discussão.



Figura 31. Interior do museu, Fundação Calouste Gulbenkian, atividade OVI com a guia acompanhante Sílvia Moreira, 2019. Fonte: Própria.



Figura 32. Coleção do Fundador Calouste Gulbenkian, Sala do Extremo Oriente, 2019. Fonte: Própria.

A guia acompanhante, pediu para a turma pensar numa palavra que associasse aos objetos que apontava, sugeriu que colocasse um sentido metafórico, ou simbólico, para cada objeto que apontava.

Após terminarem a atividade, a orientadora conduziu o grupo para a sala do Extremo Oriente, junto de uma obra, um par de porcelana chinesa, segundo a acompanhante, eram *Cães de Fó*. A partir desta, escolheu outras quatro obras

diferentes, introduzia um pouco sobre a cultura asiática e, de seguida, lançava os exercícios verbalmente. Sugeriu aos alunos para observarem durante 30 segundos, antes de começarem a desenhar. Tiveram cerca de 5 minutos para cada exercício.

No primeiro exercício: Desenho do espaço negativo. Escolha de um elemento com formas naturais existentes no biombo, origem chinesa (figura 32). Ambas as professoras lembraram os estudantes sobre a *forma* do motivo selecionado que podiam demarcar através do contorno e, assim, preencher o “fundo” a lápis. Apenas um aluno teve dificuldades neste exercício. A professora estagiária lembrou-o sobre a amostra do espaço *positivo-negativo* da primeira aula e o aluno compreendeu o que tinha sido pedido.

No segundo exercício: Desenho rápido, para treinarem a destreza. Após os alunos fazerem o próprio caderno instantâneo (figura 33), observaram a obra durante 30 segundos (figura 34) e desenharam.



Figura 33. Alunos construindo o próprio caderno instantâneo, 2019. Fonte: Própria.



Figura 34. Alunos observando o tapete de origem chinesa, 2019. Fonte: Própria.

No terceiro exercício: Descrição verbal da obra escolhida, os alunos juntaram-se aos pares, uns de costas e outros em frente da obra escolhida e contaram pormenorizadamente o que viam ao colega de trás (figura 35). Cada um geria o seu tempo, ganhando autonomia.

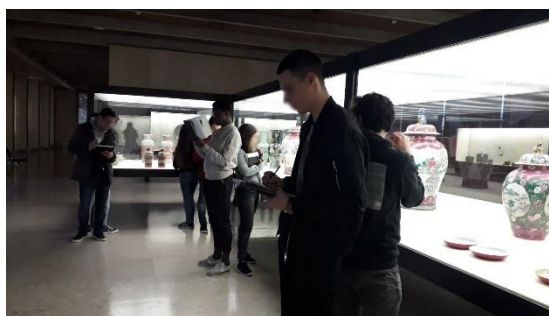


Figura 35. Descrição da obra escolhida, 2019. Fonte: Própria.

No quarto exercício: Ampliação do desenho escolhido de um *Netsuke*¹ ou elementos contidos no exterior de pequenas caixas japonesas. Antes do exercício começar, a guia explicou-o; uma aluna quis tirar uma dúvida que poderia ser útil para os seus colegas. Ouviu-se um aluno a bater palmas. A estagiária tentou utilizar o *comportamento ignorado* em todas as aulas desde o ano letivo passado. Contudo, este ano letivo, nas vezes que este aluno interrompia um colega ou a própria estagiária, não resultou. O aluno continuou a proferir de voz alta. A professora cooperante pediu-lhe de imediato para parar com a brincadeira.

Quando terminaram os exercícios, a guia acompanhante recolocou a questão que tinha posto no início aos alunos, “Se seria possível ver e interpretar em simultâneo”. Alguns negavam, outros retorquiam que era possível serem os dois ao mesmo tempo.

Reflexão:

Esta aula foi bastante positiva, os objetivos e as competências foram cumpridas.

A primeira atividade desenvolvida (OVI) com a guia acompanhante, teve um tipo de aprendizagem que se inseriu nas teorias cognitivistas – *aprendizagem por descoberta*. Segundo Bruner, o autor valoriza o método de ensino utilizado na Antiguidade, o método heurístico, procura que o aluno atinja os conhecimentos, ou solução para os problemas, por esforço próprio. É importante abordar temas relacionadas com o quotidiano do aluno (Bruner, citado por Veiga, 2013). A guia acompanhante dirigiu-as com bastante sucesso.

A professora estagiária tinha feito a visita *in loco* uma semana antes para ver que estilo de jardim seria o mais adequado para o exercício proposto.

Os alunos envolveram-se bastante. Mostraram muito entusiasmo em todas as atividades, com exceção de um aluno, que sentia não ser capaz de desenhar. Dizia “Não está bom.” – mostrava o seu trabalho e detinha uma cara de quem não estava

¹ *netsuke* in Dicionário infopédia de Inglês - Português [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2019. [consult. 2019-07-16 16:54:18]. Disponível na Internet: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/ingles-portugues/netsuke>

satisfeito. A estagiária sorriu e encorajou-o, afirmando: “Está melhor que os desenhos anteriores”. E de facto estava. De acordo com o professor Estanqueiro, do ensino secundário, um elogio (concreto, oportuno e sincero) ajuda o aluno a aprender mais e melhor. Um aluno deseja ser reconhecido pelo esforço e competência no seu trabalho e não espera ser tratado com indiferença (Estanqueiro, 2010). O estudante costumava falar com os colegas enquanto trabalhava, sem os distrair. No entanto, perdia algum tempo em conversas, em vez de concentrar-se nos exercícios. Desmotivava-se facilmente porque comparava os próprios desenhos com os dos outros colegas. O material que trazia não era adequado prejudicando o próprio. Fazia comentários “destrutivos” aos colegas que tinham melhores resultados, para eles se sentirem mal. Mostrava pouco espírito de tolerância, solidariedade e cooperação perante os colegas. A estagiária não soube lidar com tal situação. Teve que ter uma conversa com a professora cooperante para perceber um pouco sobre o contexto em que o aluno estava inserido, mas não houve uma resposta em concreto. Ambas as professoras concordaram que era um acontecimento peculiar. Acreditaram que seriam necessárias futuras medidas, após algum tempo de observação, que seria cedo ainda para determinar o problema do aluno, e que não era apenas falta de autoestima dele, mas talvez algum distúrbio que o estivesse a afetar psicologicamente.

Material:

Quadro, caneta, projetor, computador, catálogos, conto, aguarela e respetivos recipientes para água, pano, diário gráfico, telemóvel *smartphone*, livros (consultar referências bibliográficas de Ilustração, pp.71 -72).

3ª aula (22. jan. 2019 – 2h15min.):

No primeiro tempo, a professora mestranda juntou as mesas formando um círculo em *U* para os alunos poderem comentar, como também, para poderem mostrar os exercícios sobre a aula anterior.

Durante a conversa, os alunos admitiram que tiveram dificuldades com a utilização da aguarela. Queriam que fosse “melhor”, mais “realista”. A professora

mestranda compreendeu a situação dos alunos, expressando que foi a primeira experiência deles com este tipo de material, e que não iriam ser penalizados, apenas levaria os diários gráficos para casa e para uma avaliação formativa. Explicou aos estudantes a utilidade do exercício do desenho do espaço negativo. (Betty Edwards, 1999). Ao desenharem o “contorno” inicial conseguiram perceber melhor a forma do objeto, como também, as proporções. No geral, acharam agradáveis os exercícios feitos pela guia acompanhante Sílvia. Uma aluna mencionou que tinha gostado da visita porque o que lhes transmitiu algo diferente. A turma sentiu-se bem com a experiência, visto que, nunca tinha visitado para a sala do extremo oriente com estas atividades propostas em simultâneo.

Na segunda atividade, fizeram a leitura da adaptação do conto infantil *Rouxinol do Imperador* de Christian Andersen (2016). A mestranda explicou-lhes que a partir da adaptação do conto, teriam que ilustrar um(a) ideia/simbolismo/metáfora ou algo que tivessem gostado durante a leitura, a decisão final seria dos alunos, por fim, teriam que desenhar pelo menos um elemento da natureza. Teriam que avisar a mesma, as respetivas decisões na aula seguinte, para ver se as imagens estariam de acordo com o que escolheram.

Depois do intervalo, a professora estagiária fez uma breve apresentação em *PowerPoint* (anexo 11) e mostrou-lhes diferentes ilustrações com vários autores. Queria fazer um pequeno exercício com eles, para ver se conheciam as técnicas e materiais que os autores tinham utilizado, despertando o interesse deles. No entanto não participaram muito. Perderam interesse; assim que a professora estagiária disse que lhe enviava os diapositivos e que não precisavam de tirar fotografias. Ficaram curiosos com dois artistas em particular porque não sabia a técnica que foi aplicada para o trabalho.

Após a quarta atividade, estavam entusiasmados para começarem com a última; queriam saber como poderiam iniciar o desenho, levantavam questões. A professora mestranda respondeu a todas, contudo, por lapso, esqueceu-se de dizer aos estudantes que tinham que fazer as propostas de trabalho (estudos de cores, composição e ideias).



Figura 36. Livro utilizado em aula para consulta, 2019. Fonte: Própria.

A professora cooperante avisou-a logo, pois os alunos já estavam a tirar as folhas de papel em tamanho A2 convencidos que iriam começar o trabalho final. Foram-lhes mostrado alguns livros de ilustrações, o que os deixou bastante contentes, porque podiam ver diferentes estilos de ilustrações e basearem-se neles. Um grupo de alunos fazia as suas pesquisas com a ajuda do *smartphone* (figura 38), outro grupo, com os livros (figura 36) e catálogos. Alguns pensavam no que queriam desenhar, tentavam esboçá-lo no diário gráfico (figura 37), baseavam no que viam através das pesquisas e traçavam as ideias essenciais.



Figura 37. Exploração no diário gráfico, 2019. Fonte: Própria.



Figura 38. Utilização dos smartphones, 2019. Fonte: Própria.

A professora estagiária ditou o TPC verbalmente e pediu o contato da delegada de turma para poder enviar a lista de referências (consultar referências bibliográficas de ilustração e referências na web pp.71-75) aos estudantes (figura 39).

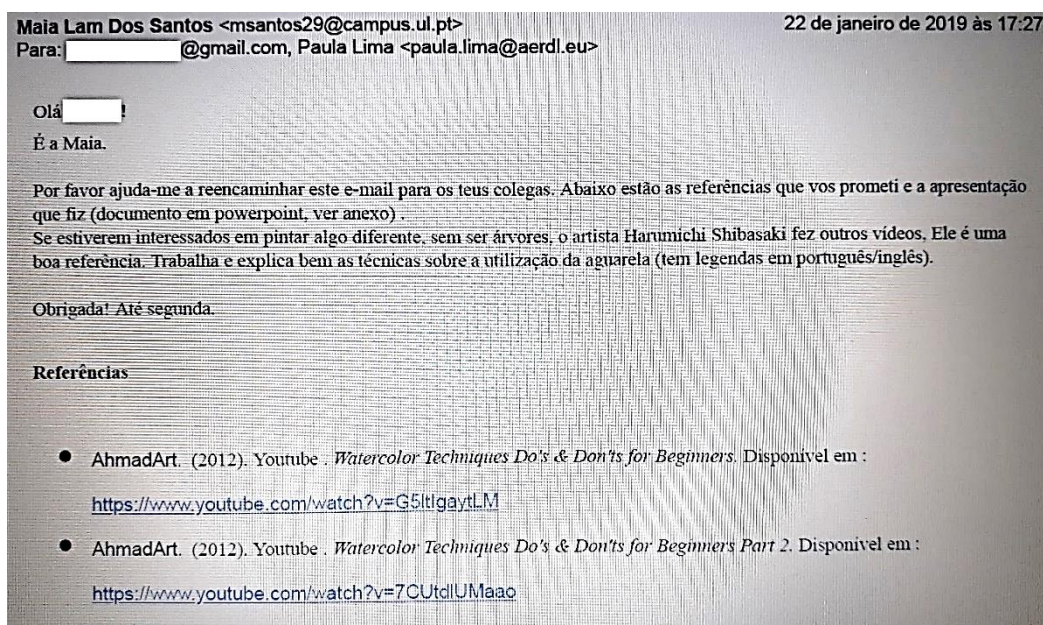


Figura 39. Imagem retirada do ecrã do computador, mensagem enviada pelo correio eletrónico para a delegada da turma, 2019. Fonte: Google.

Reflexão

Os alunos foram pouco participativos, apenas quatro respondiam às perguntas que a professora estagiária fazia. Talvez por se terem deitado tarde na noite anterior, para se prepararem para um teste de uma outra disciplina.

Na segunda atividade, quando a estagiária tinha feito a apresentação das ilustrações, o tom de voz tinha sido monótono, causando falta de interesse aos alunos.

Na última atividade, notou-se que os alunos não tinham ainda capacidade de reflexão, apenas faziam tudo o que a estagiária dizia.

Na mostragem dos livros, os estudantes ficaram deveras entusiasmados. Um aluno queria fazer uma ilustração com o livro, baseada no livro *Imagens de Macau Oitocentista* de Chinnery (1997), pois continham estudos de esboços a aguarela atraentes.

Regra geral, os alunos souberam aproveitar a tecnologia, *smartphone*, para consulta, porém, para a parte da exploração, alguns alunos não trabalharam com a

criatividade, copiando a obra que viam em vez de pensarem em algo novo. Outros, inclusive, ficavam com o *smartphone* durante a segunda parte da aula, fazendo atividades diferentes das que a estagiária esperava, como por exemplo, ver um vídeo no *Youtube* que não fosse relacionado com a atividade.

Segundo os autores do livro *Tablets no Ensino e na Aprendizagem* de Ramos e Carvalho, os alunos devem: utilizar as tecnologias móveis às suas disposições, de modo esclarecido, seguro e com vista à aprendizagem e autorregular os seus comportamentos e a as suas atitudes quando usam tecnologias móveis, recursos educativos digitais, etc. (Ramos & Carvalho, 2017, p. 358)

Material:

Diário Gráfico, suporte de papel apropriado (tamanho mínimo em A3), folha A2, *smartphone* (pesquisa), material à escolha (nunca utilizado anteriormente) e meios aquosos.

4ª aula (28. jan. 2019 – 2h15min.):



Figura 40. Aluna a trabalhar com aguarela, 2019. Fonte: Própria.

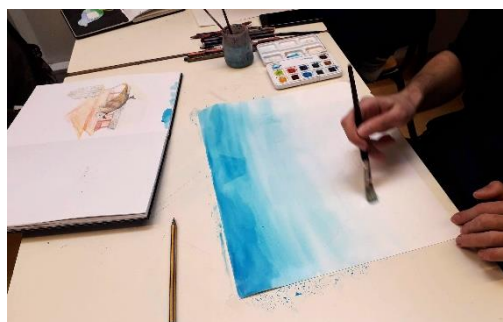


Figura 41. Aluno utilizando a técnica de húmido sobre húmido, 2019. Fonte: Própria.

As mesas continuaram nas mesmas posições como de costume, ou seja, agrupadas em pares, viradas para as professoras.

A professora estagiária, andava de um lado para o outro, para ajudar os estudantes.

A professora estagiária tinha avisado aos alunos que a próxima aula, seria a de entrega de todos os trabalhos, incluindo os que tinham realizado no museu “caderno instantâneo” com a guia acompanhante, folhas soltas das experimentações que tinham feito na 1ª aula. Caso contrário, seriam penalizados com meio valor nas atitudes e valores (organização). Foi escrito no quadro, para não se esquecerem, o que precisavam na aula seguinte. Os alunos pediram mais uma aula, mesmo assim, a estagiária não lhes deu tolerância, deduzindo que poderiam ficar mais pausados no processo.

Iniciaram o trabalho (figura 40) e (figura 41); cada um tinha o próprio diário gráfico com as respetivas pesquisas. Passaram os desenhos elaborados do caderno para a folha em tamanho A3.

A professora mestranda, teve uma discussão individual com a turma, para lhes guiar, no sentido de ajudá-los a decidir melhor quais os materiais que poderiam aplicar no desenho e explicar-lhes, passo a passo, as respetivas técnicas. Apontou num pequeno caderno as tarefas que os alunos tinham feito em casa, os materiais que tinham escolhido para o desenvolvimento do trabalho e os autores que os tinham inspirado. Alguns alunos não sabiam ainda o tipo de material com que preferiam desenhar, mesmo com as sugestões dadas pela estagiária. Passava de mesa em mesa, e fazia pequenos apontamentos num papel à parte, para os alunos visualizarem melhor a ideia. Mostrou aos estudantes como se fazia a técnica de húmido sobre húmido. Tentou chegar aos que tinham mais dificuldades. O método utilizado pela professora mestranda foi o método *personalista*, houve uma preocupação em aplicá-lo de acordo com o interesse dos alunos. Segundo o *quadro geral das teorias contemporâneas de educação* de Bertrand (2001, p.18-19), um dos *elementos estruturantes* para esta teoria, é o *crescimento da pessoa*, ao qual a formadora queria transmitir os seus conhecimentos prévios para que os seus alunos pudessem aplicá-los.

Um aluno que costumava rir-se dos colegas, pensando que fosse melhor que os seus colegas, deixou de fazê-lo, sentia-se inseguro, lamentava-se com o próprio

trabalho cada vez que a estagiária passava perto da sua mesa. Perguntou se teria uma nota muito fraca ou positiva. A estagiária sabendo que trabalhava apenas para o mínimo, respondeu “Ah, se trabalhares talvez tenhas uma nota positiva”. Começou logo a trabalhar e deixou de fazer piadas aos colegas. Pedia ajuda inclusive.

Uma aluna teve dificuldades em transferir um apontamento que tinha feito no diário gráfico para o papel de aguarela. Visto isto, a estagiária teve que dividir a folha em 4, traçar a lápis e tapar o que não precisava de ver. A mesma aluna, teve dificuldades na tomada de decisão da escolha de materiais.

Um outro aluno não tinha trazido o material, ficou parado, de vez em quando olhava para o telemóvel, não avançava com outras propostas, nem pedia aos colegas material emprestado. A professora mestranda falava com ele sobre as possíveis ideias, contudo, este não mostrava interesse. A professora Maia sugeriu que tirassem algumas fotografias para verem o processo de evolução.

Material:

Diário Gráfico, suporte de papel apropriado (tamanho mínimo em A3), folha A2, *smartphone* (pesquisa), material à escolha (nunca utilizado anteriormente) e meios aquosos.

5ª aula (29. jan. 2019 – 2h15min.):

Continuação e entrega do trabalho final (anexo 12).

Nesta aula, os alunos foram mais autónomos e trabalharam com mais empenho, prosseguiram o trabalho com um ritmo mais rápido, visto que seria a última aula para a execução deste.

Quatro alunas tiveram dificuldades em terminar o trabalho, não souberam gerir bem o tempo. A professora mestranda teve que auxiliá-las, enquanto ajudava, comentou a uma das alunas que teria que habituar a este ritmo, para tomar decisões mais rápidas, exemplificou, “Num exame de Desenho A, os alunos costumam ter 4 exercícios diferentes. Às vezes, chegam a utilizar 4 folhas de tamanho A3, e, a (aluna X) está apenas com um dos exercícios”.

Reflexão:

A colocação das mesas tinha sido a pares para os alunos entreajudarem-se, ao mesmo tempo para não perderem a concentração.

No geral, conseguiram focar-se e terminar o trabalho final a prazo. Durante o processo, a professora mestranda deparou que a falta de gestão de tempo dos alunos era evidente. Teve que ajudar os que tinham mais dificuldades e chamar atenção aos que estavam distraídos com o *smartphone*. Os alunos que tinham pouca autonomia eram mais inseguros, não sabiam tomar decisões, por vezes, chegando a responsabilizar a própria escolha na professora estagiária.

Material:

Diário Gráfico, trabalhos finais e questionários.

6ª aula (4. fev. 2019 – 2h15min.):

A professora estagiária pediu ajuda aos alunos para juntarem as mesas formando um círculo (em forma de *U*) à volta da sala e para deixarem duas mesas no centro para a colocação dos trabalhos finais (figura 42).



Figura 42. Última aula, mesas formando um círculo em forma de U à volta da sala, 2019.

Tiveram uma conversa informal sobre as dificuldades que surgiram e as atividades que mais e menos gostaram. Muitos diziam que precisavam de mais uma aula, que o tempo não tinha sido suficiente. A professora mestranda deu a mesma razão que tinha dado anteriormente. Explicando que tinham que se habituar com este ritmo, pois se fosse num exame de Desenho, não poderiam pedir mais tempo, teriam que entregar os 4 exercícios; e no mundo do trabalho, se fizessem algo relacionado com as artes, os patrões ou colegas, não aceitariam tal demora; brincando com um exemplo concreto:

“Quando estava a trabalhar na Escola Internacional Chinesa, como técnica de arte, a professora que trabalhava comigo, tinha horários para cumprir, por vezes, tinha mesmo que fazer um trabalho com uma superfície muito maior que a da vossa. Uma das professoras chegou-me a dizer: “Isto deveria ser feito ontem”. Mas a tarefa tinha-me sido entregue umas horas atrás. Só para sentirem um pouco o que significa trabalhar no “mundo exterior”. Percebo que esta foi a vossa primeira experiência, e tiveram muitas dificuldades com o trabalho com a aguarela, no entanto, alguns de vós perdeu algum tempo em detalhes.



Figura 43. Alunos em volta dos trabalhos, 2019. Fonte: Própria.

Pedi aos alunos para se levantarem e comentarem o trabalho do outro colega (figura 43), para darem uma opinião sincera e construtiva, sem estarem intimidados, e tinha-lhes lembrado que não seriam penalizados por isso. Apenas um ou dois estudantes teve coragem em comentar. A professora mestranda, mudou de discurso para começarem a participar mais. Perguntou aos estudantes, quais os trabalhos que tinham gostado mais sem pensar de quem eram os trabalhos. Todos apontavam para os seus trabalhos favoritos e participaram. A professora mestranda perguntou-lhes a razão da escolha. Depois de explicarem, perguntou-lhes quais foram os trabalhos que tinham achado poder melhorar. Não tiveram coragem de falar.

A professora estagiária tinha-lhes dito que se não comentassem não haveria problema, mas se o fizessem, poderiam ajudar o colega em ver aspetos que o próprio não tinha conseguido ver e que poderiam melhorar sem estarem a prejudicá-lo.

Pedi para cada um levar os respetivos trabalhos finais e refletirem sobre o empenho que tinham tido ao longo das aulas e sobre os trabalhos. Sugeri também que dessem uma opinião sincera sobre a avaliação da professora estagiária, para ajudá-la a melhorar no seu futuro trabalho. Distribui os questionários (anexo 10) e aos alunos começaram a preenchê-los.

Quando terminaram, recolheu-os. Levou também todos os trabalhos feito durante as 6 aulas e os respetivos diários gráficos.

Por fim, agradeceu a colaboração dos alunos e da professora cooperante para este projeto.

Reflexão:

A última aula tinha sido um êxito. Os alunos não estavam habituados em fazer comentários construtivos, a professora mestranda tinha que elaborar perguntas variadas em relação ao que era costume para captar o interesse deles.

Embora alguns alunos temesse ser prejudicados com a nota final, optando por não descrever o que menos gostaram sobre esta unidade didática, mais do que metade da turma respondeu aos questionários com comentários sinceros, e de forma construtiva. Mormente em questões relacionadas com a professora estagiária.

Os questionários serviram para os alunos refletirem sobre a própria avaliação, o empenho deles, a autonomia, entre outros elementos. Tinham que fazer uma avaliação justa sobre os trabalhos deles e, por sua vez, perceberem que esta tarefa não é fácil. Principalmente quando olham para um trabalho, e têm vários critérios em consideração.

Os *feedbacks* ou comentários construtivos, foram ferramentas necessárias para as autorreflexões e o bom desempenho da professora estagiária. Tais comentários ser-lhe-iam úteis para um futuro trabalho relacionado com a área de ensino.

De acordo com, Guimarães e Boruchovitch, o *feedback* positivo em situações de desafio de níveis mais difíceis. Aumentam o encontro de motivação intrínseca (Guimarães & Boruchovitch, 2004).

3.3. Avaliação

O processo de avaliação para a unidade de trabalho teve como base critérios de avaliação gerais² e específicos (consultar quadros e apêndices). A percentagem das atitudes e valores e o trabalho e empenho foi alterada, visto que o projeto teria apenas 18 tempos de blocos de 45 minutos.

Na disciplina de Desenho os trabalhos realizados são classificados sumativa e formativamente.

Sumativa, uma vez que grande parte dos trabalhos realizados são classificados quantitativamente, convertendo em número a eficácia e a qualidade da aprendizagem desenvolvida e adquirida na disciplina, com base na grelha de critérios gerais de avaliação das disciplinas que formam o departamento de artes visuais da escola.

Formativa, uma vez que é ponderada na avaliação final do aluno, o processo, o empenho, as atitudes e valores e a progressão ou regressão do aluno perante a disciplina. É neste módulo formativo de avaliação que o processo ensino-aprendizagem surge muitas vezes com melhores progressos, pela interação professor-aluno, pelo *feedback*, pela motivação e pela partilha de ideias e conhecimentos.

Conforme os diferentes momentos do projeto, ambas as professoras pensaram nos critérios de avaliação mais adequados para o tipo de exercício/trabalho.

A avaliação de todos os trabalhos do projeto foi primeiramente feita pela professora estagiária Maia Lam e, posteriormente pela professora cooperante.

As atitudes e valores fez parte na avaliação sumativa (15%), uma vez que seria difícil avaliá-los em tão pouco tempo, a estagiária teve que colocar os aspetos que eram mais importantes em cada aula e tomando nota no seu pequeno caderno, consoante as aulas terminavam: a assiduidade, a organização, atenção e o empenho na realização das tarefas, a autonomia (na tomada de decisões), participação e a responsabilidade (última aula).

O diário gráfico fez parte das avaliações, formativa e sumativa (10%), desenvolvidas dentro da sala de aula, no museu e em casa. Na parte formativa, os

² www.aerdl.eu/site/images/Doc_Agrupamento/Criterios/secundario/18-19/crit_des_11e12.pdf

alunos teriam que trazer as experimentações e o caderno instantâneo na terceira, caso contrário, a estagiária descontava 0,5 valor para a parte da organização deles. Na parte sumativa, a estagiária ponderava a organização e apresentação, a composição, a pesquisa gráfica, experimentações variadas e o trabalho e o empenho.

A Ilustração fez parte da avaliação sumativa (75%) que foi desenvolvida dentro da sala de aula. Os critérios importantes que a professora mestranda teve que considerar foram: a relação palavra/texto-imagem e a capacidade de síntese; o domínio técnico dos meios atuantes; a criatividade e a expressividade; a capacidade de análise e representação e o domínio de linguagem plástica.

3.3.1. Os resultados da avaliação

De forma geral, a Unidade Didática *Os Desenhos que Nascem das Palavras*, teve um balanço positivo, a média da turma foi de 16 valores (ver quadro 1.)

Pela simples observação da sala de aula, apontamentos e reflexões, verificou-se que alguns momentos do projeto decorreram melhor e foram bem compreendidas pelos alunos, principalmente nas atitudes e valores (autonomia e assiduidade), a média dos alunos foi de 18,1 valores (ver quadro 2), e no diário gráfico (experimentações e o trabalho e empenho), a média da turma foi de 16 valores (ver quadro 3).

A média do trabalho de ilustração foi de 15,5 valores (ver quadro 4).

11º10º		Estudo de Formas Naturais : Os Desenhos que Nascem das Palavras			
ARTES VISUAIS 2018/19 DESENHO A		Atitudes e Valores 10%	Diário Gráfico 15%	Ilustração 75%	Classificação
1	Aluno	2	1	9	12,2
2	Aluno	3	2	14	18,3
3	Aluno	3	2	13	17,5
4	Aluno	3	2	11	15,0
5	Aluno	3	2	11	14,9
6	Aluno	3	2	14	18,2
7	Aluno	2	1	10	13,5
8	Aluno	3	2	14	18,4
9	Aluno	3	2	9	13,3
10	Aluno	3	3	12	17,7
11	Aluno	3	2	12	16,9
12	Aluno	3	2	11	15,6
13	Aluno	3	2	13	17,6
14	Aluno	3	2	12	16,6
15	Aluno	3	1	13	16,7
16	Aluno	3	2	13	17,6
17	Aluno	2	1	10	13,1
				Média	16,06

Quadro 1. Avaliação obtida em todos os trabalhos propostos, 2019. Fonte: Própria.

11º10º		Atitudes e Valores																		15%							
		Assiduidade (6)						Atenção e empenho durante as atividades (5)						Participação (1)			Organização (3)			Autonomia (4)						Responsabilidade (1)	
ARTES VISUAIS 2018/19 DESENHO A		Aulas																		Classificação	Autoavaliação dos alunos						
		I	II	III	IV	V	VI	I	II	III	IV	V	VI	I	IV	V	II	III	IV			V	VI				
1	Aluno	1	1	1	0	1	1	0,5	1	0,5	1	1	1	0	1	1	1	1	1	0	0	0	12,0	Suficiente			
2	Aluno	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0,5	1	19,5	Bom -			
3	Aluno	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	19,5	Muito Bom			
4	Aluno	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	0,5	1	18,5	Bom -				
5	Aluno	1	1	1	1	1	1	0,5	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	19,0	Bom			
6	Aluno	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	19,5	Muito Bom			
7	Aluno	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0	1	16,0	Bom			
8	Aluno	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	19,5	Muito Bom			
9	Aluno	1	0	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	17,0	Bom			
10	Aluno	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0,5	1	19,0	Bom			
11	Aluno	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	19,5	Bom			
12	Aluno	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	0,5	1	18,5	Bom				
13	Aluno	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0,5	1	19,0	Bom +			
14	Aluno	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	0,5	1	18,5	Bom				
15	Aluno	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0,5	1	19,0	Bom				
16	Aluno	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	19,5	Bom			
17	Aluno	1	1	1	1	1	1	0,5	1	0,5	1	1	1	1	1	0	1	1	0	0	0	1	14,5	Bom (16)			
																				18,1	Média						

Quadro 2. Avaliação das atitudes e valores dos alunos, 2019. Fonte: Própria.

Diário Gráfico								
ARTES VISUAIS 2018/19 DESENHO A	Caderno Instantâneo	Experimentações	Organização e apresentação (4)	Composição (4)	Pesquisa gráfica (4)	Experimentações variadas (4)	Trabalho e empenho (4)	10%
								Classificação
1 Aluno			2	2	2	4	4	14
2 Aluno			3	4	4	4	4	19
3 Aluno			4	3	3	4	4	18
4 Aluno			3	3	3	4	4	17
5 Aluno			3	3	2	4	3	15
6 Aluno			3	3	4	4	4	18
7 Aluno			1	3	1	4	4	13
8 Aluno			4	4	4	4	4	20
9 Aluno			4	3	3	4	3	17
10 Aluno			3	3	4	4	4	18
11 Aluno			4	4	4	4	4	20
12 Aluno			2	4	2	4	4	16
13 Aluno			4	4	4	4	4	20
14 Aluno			3	3	4	4	4	18
15 Aluno			3	4	0	0	4	11
16 Aluno			4	4	3	4	4	19
17 Aluno			2	3	2	2	3	12
	Não fez						Média	16,76
	Fez							
	Não trouxe	- 0,5 valor na organização						

Quadro 3. Avaliação do diário gráfico do aluno, 2019. Fonte: Própria.

Ilustração							
ARTES VISUAIS 2018/19 DESENHO A	Relação palavras/texto- imagem e capacidade de síntese (4)	Domínio técnico dos meios atuantes (4)	Criatividade e Expressividade (4)	Capacidade de análise e representação (4)	Domínio de Linguagem Plástica (4)	75%	Autoavaliação dos alunos
						Classificação	
1 Aluno	4	2	2	2	2	12	Suficiente
2 Aluno	4	4	4	3	3	18	Bom
3 Aluno	4	3	4	3	3	17	Bom
4 Aluno	3	3	3	2	3	14	Suficiente
5 Aluno	4	3	3	2	2	14	Suficiente
6 Aluno	4	4	4	3	3	18	Suficiente
7 Aluno	4	3	2	2	2	13	Bom
8 Aluno	4	4	4	3	3	18	Muito Bom
9 Aluno	4	3	1	2	2	12	Bom
10 Aluno	3	4	4	2	3	16	Bom
11 Aluno	0	4	4	4	4	16	Bom
12 Aluno	4	3	3	3	2	15	Suficiente
13 Aluno	4	4	3	3	3	17	Bom
14 Aluno	4	3	3	3	3	16	Suficiente
15 Aluno	4	4	4	2	3	17	Bom
16 Aluno	4	3	4	2	4	17	Suficiente
17 Aluno	4	2	3	2	2	13	Bom (16)
						15,47	Média

Quadro 4. Avaliação da ilustração do aluno, 2019. Fonte: Própria.

❖ PARTE IV CONSIDERAÇÕES FINAIS

4.1. Considerações finais

No capítulo anterior, referiu-se ao detalhe sobre as aulas implementadas com os alunos e o papel do professor, sem esquecer, as estratégias e os métodos de ensino que a professora mestranda aplicou com os alunos, e as respectivas razões de escolha. Nos parágrafos seguintes será discutido apenas a educação para a cidadania e os aspetos a melhorar como futura professora.

Podemos pensar que a educação para a cidadania, deverá ser iniciada o mais cedo possível e integrada no sistema educativo. É na escola, onde os alunos conseguem passar mais tempo, convivendo uns com os outros, partilhando experiências pessoais vividas no seu dia-a-dia, em simultâneo aprender/partilhar com os colegas sobre a cidadania. É aqui que os professores têm como missão ajudar os alunos para se prepararem para a vida e serem cidadãos democráticos, participativos e **humanistas**, numa altura em que a diversidade social e cultural aumenta, no sentido de promover a tolerância e a não discriminação, bem como acabar com a violência. Seria difícil dizermos o contrário, aqui, na escola, é onde um ser humano aprende a formar-se como um cidadão. Uma vez que temos os conhecimentos e valores humanistas fundamentados e “implantados” pela educação para a cidadania nas escolas e noutros meios, podê-lo-emos aplicar para todos os que nos rodeiam.

Enquanto a mestranda frequentava ainda as aulas na Faculdade das Belas Artes, teve uma disciplina: *Didática de Geometria*, foi nela que aprendeu a ter mais cuidado com a planificação e gestão do tempo de uma hipotética unidade didática. Num dos trabalhos que fez, recebeu o *feedback* dos colegas, e, não teve a noção de quanto tempo um aluno do secundário poderia precisar para a elaboração de 4 possíveis projetos. O mesmo aconteceu com a unidade didática *Os Desenhos que nascem das Palavras*, foi inicialmente calculada para 18 aulas de (135min.), visto que, na opinião da professora mestranda, o 11º ano precisava de mais tempo apenas para esboçar. Porém, a professora cooperante teve que ajudar a professora estagiária a perceber que não seriam necessárias tantas aulas, explicando-lhe também que depois de deixar alguns trabalhos aos alunos para as férias de natal e continuarem

com desenhos em pastéis a óleo, os alunos, começaram a ser mais ágeis. Portanto, com o tempo bem gerido, as aulas foram replanificadas e optou-se por fazer o projeto para 6 aulas de (18 tempos de 45 min.). Embora os alunos referissem que precisavam de mais tempo para o trabalho de ilustração, ambas as professoras sabiam que o tempo seria mal gerido pela parte dos alunos, perdendo assim a sua autonomia.

A autonomia dos alunos teve um resultado positivo, porém, não houve aulas suficientes para esta unidade didática, ou seja, em compreender se os alunos tiveram melhoramentos relativamente a esta problemática. A questão da autonomia deve ser trabalhada mais vezes, por exemplo, através da gestão de tempo do próprio aluno, organização, responsabilidade nas pequenas decisões, entre outras competências que poderão ajudar os alunos.

Durante a última aula de avaliação, foi feita o *feedback* dos alunos, e, em relação ao desempenho da professora na sala de aula, os resultados de muitos alunos mostraram que a professora mestranda não soube discipliná-los. Apercebeu-se que, em teoria a gestão da sala de aula é mais simples que na prática; na última, alguns alunos perturbaram a sala de aula por vários motivos, conseqüentemente, o tempo gerido, por exemplo, para começarem certo tipo de exercício é diminuído. Sem experiência prévia, em lidar com alunos do ensino secundário, notou-se que a professora estagiária não soube trabalhar nesta área: a liderança. Um professor deve ser um líder na sala de aula, tem que saber impor nos momentos adequados, caso contrário, os alunos começam a ganhar comando, e, a ordem que existe dentro de um espaço de tempo, transformará num caos. Não podendo esquecer também que numa aula a prática os alunos começam e precisam de algum tempo para se sentarem, colocarem as mochilas e quando terminam, precisam de arrumar, limpar os materiais. Portanto necessitam em média de 15 minutos, no mínimo, para estas pequenas operações. Sobrando ao professor 2 horas numa aula de 135 minutos.

Um professor, tem que se colocar no lugar dos estudantes. Uma coisa que a professora estagiária aprendeu, quando trabalhou no Centro de Montessorri em Macau, onde passava mais tempo na sala dos 0-3 anos. Tinha que colocar-se num

canto da sala e sentar-se no chão para estar à altura das crianças e se aperceber do que elas viam e precisavam.

Para se fazer uma avaliação justa é necessário examinar o trabalho em vários momentos, e não é uma tarefa fácil. A própria estagiária teve algumas dificuldades neste processo.

A motivação intrínseca do aluno e a adaptação que a professora estagiária tinha que ter perante o mesmo foi uma ferramenta crucial para este projeto, uma vez que, estando os alunos motivados, desenvolveriam maior vontade de aprender e trabalhar.

O uso do *smartphone*, tinha sido um instrumento para os alunos ganharem motivação com o trabalho. Muitos souberam aproveitar esta ferramenta; quatro estudantes, abusavam dela, copiando imagens que viam através do telemóvel e passando-as para o papel com poucas alterações. Estagnando a criatividade que possuíam em relação aos trabalhos que tinham feito no período passado. No futuro, a professora deve: incentivar os alunos a apropriarem-se dos dispositivos móveis à sua disposição para aprender, organizar e avaliar a sua aprendizagem, bem como refletir sobre ela.

Embora o sucesso destas atividades não tenha sido relevante para alguns alunos, deixou-nos exemplos com matéria suficiente para ajustar e melhorar métodos utilizados. Desenvolver uma abordagem de adaptação aos alunos, de forma progressiva, conducente ao bom relacionamento e empatia contribui para o interesse pela matéria, ou seja, aplicar métodos diferentes aos alunos e a professora mestranda adequar-se a estes.

Acerca da leitura crítica do trabalho, no meu ponto de vista, foram encontrados os seguintes aspetos positivos: a motivação obtida pela maioria dos alunos, em todas as atividades propostas; a visita à Fundação Calouste Gulbenkian; a utilização dos materiais nunca utilizados pelos alunos; a proposta de exercícios adequados ao nível deles.

Os aspetos menos positivos foram realmente a gestão de tempo nas primeira e última aulas; o tom de voz monótono que a estagiária aplicou durante a apresentação do

Power Point aos alunos; a dificuldade em lidar com os alunos quando estavam menos disciplinados.

No futuro seria preferível incentivar os alunos nos seus interesses e estimulá-los com a sua autodeterminação. Tomar a liderança para disciplinar os alunos. Falar com um tom de voz variado. Dar tempo necessário a cada aluno, pois todos são diferentes e têm ritmos diferentes, como Piaget (1972) mencionara. Nem todas as vezes o conhecimento é feito através da ajuda de outrem, por vezes, é intrínseco e o aluno poderá descobrir por si próprio. Para os alunos mais avançados, dar-lhes-ia trabalhos em que pudessem ajudar o colega que necessitasse.

Legislação referenciada

Lei n.º 9311/2016, de 21 de julho – Perfil dos alunos para o Século XXI: 2017

Referências Bibliográficas

- Arends, R. I. (1995). Estratégias para Construir Ambientes de Aprendizagem. In J. E. Hunter & M. Csikszentmihalyi. *Aprender a Ensinar* (pp.123-126). Lisboa: McGraw-Hill.
- Brophy, J. (1987). *Synthesis of Research on Strategies for Motivating Students to Learn*. Association for Supervision and Curriculum Development.
- Bertrand, Y. (2001). *Teorias Contemporâneas da Educação*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Catterall, C. D., & Gazda. G. M. (1978). *Strategies for helping Students*. Springfield: Charles C Thomas. ISBN: 0-398-03686-1.
- Costa, F. A. (2009) *O digital e o currículo: Um breve olhar sobre a relação entre as tecnologias digitais e o currículo no início do séc. XXI*. Lisboa, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Centro de Competência da Universidade do Minho, Braga.
- Curtis, B. (2009). *Drawing from Observation: An Introduction to Perceptual Drawing*. New York: McGraw-Hill. ISBN: 978-0-07-735627-9.
- Da Vinci, L. (2005). *A Treatise on Painting/ Leonardo da Vinci* – translated from the Italian by John Francis Rigaud. Mineola, New York.: Dover Books on Art and Art History. ISBN-10: 0-486-44155-5.
- Deci, E. L. & Ryan, R. M. (2000). The “what” and “why” of goal pursuits: Human needs and self-determination of behavior. *Psychological Inquiry*, 11(4), 227-268.

- Edwards, B. (1999). *The New Drawing on the Right Side of the Brain*. New York: Tarcher/ Putnam. ISBN: 0-87477-419-5.
- Enstice, W., & Peters, M. (2003). *Drawing: space, form, & expression*. (3rd ed.) New Jersey: Pearson Education. ISBN: 0-13-098113-3.
- Estanqueiro, A. (2010). *Boas Práticas na Educação*. Lisboa: Editorial Presença. ISBN: 978-972-23-4423-4.
- Feist, J., & Feist G. J. (2008). *Teorias da Personalidade*. (6^aed). Brasil: McGraw-Hill. ISBN: 978-0-7-296980-1.
- Guimarães, S. É., & Boruchovitch, E. (2004). O Estilo Motivacional do Professor e a Motivação Intrínseca dos Estudantes: uma Perspetiva da Teoria da Autodeterminação. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 17(002), pp. 143-150.
- Gleitman, H., Fridlund, A. J., & Reisberg, D. (2009). Desenvolvimento Físico e Cognitivo. In J. Piaget. *Psicologia*. (D. R. Silva, Trad. Rev. e Coord.). (8a ed, pp.744-784). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. (Obra originalmente publicada em 1981). ISBN:978-972-31-1059-3.
- Mogarro, M. J., & Martins, M. J. D. (2010). Educação para a cidadania no século XXI. *Ibero – Americana de Educação*. Nº53, p. 185. ISSN: 1022-6508.
- Piaget, J. (1972). O Tempo e o Desenvolvimento Intelectual da Criança. In J. Piaget, *Problemas da Psicologia Genética* (pp. 11-40). Lisboa: Dom Quixote.

- Ramos, A (Coordenador/Autor), Barros, S. N. Queiroz, J. P. & Reis, V. (2001). *Programa Desenho A 11º e 12º anos*. Curso Científico e Humanístico de Artes Visuais. Ministério de Educação, Departamento de Ensino Secundário [Acedido a 26 de novembro de 2018].
- Ramos, A. (Coordenador/Autor), Barros, S. N. Queiroz, J. P., & Reis, V. (2001). *Programa Desenho A 10º ano*. Curso Científico e Humanístico de Artes Visuais. Ministério de Educação, Departamento de Ensino Secundário [Acedido a 26 de novembro de 2018].
- Ramos, E., & Porfírio, M. (2004). *Manual de Desenho Ensino Secundário 10º Ano*. Porto: ASA Editores.
- Ramos, J. L., & Carvalho, J. M. (2017). *Tablets no Ensino e na Aprendizagem – A Sala de Aula Gulbenkian: Entender o Presente, preparar o Futuro*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. ISBN: 978-972-31-1599-4.
- Rawson, P. (1979). *Seeing through Drawing*. London: British Broadcasting Corporation. ISBN: 0 563 17396 3.
- Robinson, K., & Aronica, L. (2015). *Creative Schools: The Grassroots Revolution That's Transforming Education*. New York: Penguin Books.
- Sousa, Alberto B., (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação – 3º Volume*. Lisboa: Instituto Piaget. ISBN: 972-771-619-9.
- Olibie, E. (2013) Emergent Global Curriculum Trends: Implications for Teachers as Facilitators of Curriculum Change. *Journal of Education and Practice*. Department of Educational Foundations, Faculty of Education, Nnamdi Azikiwe University, Awka, Anambra State, Nigeria. Vol.4, No.5, p.161.

Ontoria, A., Ballesteros, A., Cuevas, C., Giraldo, I., Gómez, J.P., Martín, I., ... Velez, U. (1994). A Construção de Conhecimento: Mapas Conceptuais. In D. Ausubel, J.D. Novak & D. B. Gowin, *Mapas Conceptuais: uma técnica para aprender* (pp. 11-35). Lisboa: Edições ASA.

Tavares, J., Pereira, A. S., Gomes, A. A., Monteiro, S. M., Gomes, A. (2007). Manual de Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem. Porto: Porto Editora. ISBN: 978-972-0-34571-4.

Veiga, F. H., Caldeira, S. N., & Melo, M. (2013). Gestão da sala de aula: perspectiva psicoeducacional. In F. H. Veiga (Coord.), "Psicologia da Educação. Teoria, Investigação e Aplicação: Envolvimento dos Alunos na Escola", (pp. 543-575). Lisboa: Climepsi. ISBN: 978-972-796-337-9.

Wilder. (2019). *Guia para a biodiversidade urbana – Mapa Ilustrado para ávidos exploradores do Jardim Gulbenkian*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Referências Bibliográficas de Ilustração

Andersen, H. C. & Fiodorov, M. (1992). *Os mais belos contos de Andersen*. Lisboa: Civilização Editora. ISBN: 972-26-1098-8.

Blyton, E., & Abbey, L. (1978). *O Mistério do Colar desaparecido*. Lisboa: Editorial Notícias.

Chinnery, G. (1997). *Imagens de Macau Oitocentista*. Lisboa: Fundação Oriente. ISBN: 972-97391-2-9.

Fan, W. (1994). *Cem Provérbios Chineses: Recolha e comentários de Fan Weixin*. Macau: Instituto Cultural de Macau Fundação Oriente ISBN: 972-35-0153-8.

Lechermeier, P., & Dautremer R. (2007). *As Princesas esquecidas ou Desconhecidas*. Vila Nova de Gaia: Educação Nacional. (Obra originalmente publicada em 2004). ISBN: 978-972-659-334-8.

Manila, G. J., & Monserrat, P. (1999). *Era uma vez um Gigante*. Lisboa: Editorial Notícias. (Obra originalmente publicada em 2004). ISBN: 972-46-1012-8.

Osaka Castle Museum (2017). *Arts of the Momoyama Period – 16th and 17th Century Japanese Artifacts from the Collection of Osaka Castle Museum*. (Special Edition) Osaka: Osaka Castle Museum.

Serizawa K. (2005). *Serizawa Keisuke Exhibition Catalogue*. Yonezawa: The Asahi Shimbun.

Referências na Web

Agrupamento Escolas Rainha Dona Leonor (2018). *Site da Escola*. [Registo em linha]. Lisboa: Agrupamento Escolas Rainha Dona Leonor. Disponível em: <http://www.aerdl.eu> [Acedido a 30 de novembro de 2018].

Agrupamento Escolas Rainha Dona Leonor (2015). *Projeto Educativo*. Disponível em: http://www.aerdl.eu/site/images/Doc_Agrupamento/Doc_orientadores/PROJETO%20EDUCATIVO.pdf [Acedido a 15 de dezembro 2018].

AhmadArt. (2012). YouTube. *Watercolor Techniques Do's & Don'ts for Beginners*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=G5ltlgaytLM> [Acedido a 13 de dezembro 2018].

AhmadArt. (2012). Youtube. *Watercolor Techniques Do's & Don'ts for Beginners Part 2*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7CUtdlUMaa0> [Acedido a 13 de dezembro 2018].

Conceito (2010 - 2019). *Cuneiforme*. Disponível em: <https://conceito.de/cuneiforme> [Acedido a 2 de agosto 2019].

Dicionários Porto Editora (2013-2019). *Ilustração* in Dicionário infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2019. [consult. 2019-09-09 16:35:55]. Disponível na Internet: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/ilustração>

Dautremer R. (2012) Youtube - *Rebecca Dautremer – Illustratrice*. Vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1NYXAePq980&index=1&list=PLW6cpXosX-pEDzS1J9syedkjinFNfHLMx2> [Acedido a 26 de dezembro 2018].

Ekaterina S. (2012). Youtube - *Easy step by step watercolor tutorial: Painting The Blue Ridge Mountains*. Vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tB4V5vlvzTo&index=2&list=PLW6cpXosX-pEDzS1J9syedkjinFNfHLMx2> [Acedido a 15 de dezembro 2018].

Gombrich, E. H. (2000). *A História da Arte*. Disponível em: <https://www.scribd.com/document/280722709/A-Historia-Da-Arte-Gombrich> [Acedido a 10 de Agosto 2019].

Handersen, H. C. (27 de julho 2016) *O rouxinol do imperador* (Adaptação do conto infantil). Disponível em: <https://www.historias-infantis.com/>: [Acedido a 2 de janeiro de 2019].

Jasen, A. (Anita) (2018). Youtube – *Watercolour demo - Aquarelle "How to paint trees Part II"*. Disponível em: <https://youtu.be/gY5mw9mdV-Y> [Acedido a 21 de janeiro de 2019].

Ministério da Educação. (2017a). *Estratégia de Educação para a Cidadania*. Disponível em:
https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos_Curriculares/Aprendizagens_Essenciais/estrategia_cidadania_original.pdf [Acedido a 19 de dezembro 2018].

Ministério da Educação. (2017b). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Disponível em:
https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf [Acedido a 15 de dezembro 2018].

Ministério da Educação. (2018). *Aprendizagens Essenciais - Ensino Secundário*. Disponível em :
http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/11_desenho_a.pdf [Acedido a 20 de dezembro de 2018].
http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/11_desenho_a.pdf [Acedido a 20 de dezembro de 2018].

Portal Parque Escolar. (2017). Disponível em <https://www.parque-escolar.pt/pt/escola/095> [Acedido a 27 de dezembro 2017].

Porto Editora (2019). Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/ingles-portugues/netsuke> [Acedido a 13 de Julho de 2019].

Portugal, E. (1935). *Rua da Junqueira*. Disponível em:
<http://lisboadeantigamente.blogspot.com/2015/10/palacio-ribeira-grande.html> [Acedido a 29 de maio de 2019].

Watercolor by Shibasaki. (2018). Youtube – *How to improve your watercolor skills* あ

あなたの水彩画のスキルをアップさせる方法. Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=vNm07uzT_MM [Acedido a 10 de novembro 2018].

Watercolor by Shibasaki. (2017). Youtube – *Watercolor Tree Painting easy tutorial #1*

水彩画の基本 ~ 樹木を描くコツ. Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=F_BI7JXQUTg&t=78s [Acedido a 21 de janeiro 2018].

Apêndices

- Apêndice 1. Planificação da Unidade Temática
- Apêndice 2. Planificação da Unidade Didática
- Apêndice 3. Planificação da Unidade da 1ª aula
- Apêndice 4. Planificação da Unidade da 2ª aula
- Apêndice 5. Planificação da Unidade da 3ª aula
- Apêndice 6. Planificação da Unidade da 4ª aula
- Apêndice 7. Planificação da Unidade da 5ª aula
- Apêndice 8. Planificação da Unidade da 6ª aula
- Apêndice 9. Sugestões de websites para os alunos consultarem
- Apêndice 10. Algumas amostras da professora mestranda

CD com imagens das aulas implementadas e os respetivos apêndices na contracapa do relatório.

Apêndice 1. Planificação da Unidade Temática

Estudos de formas Naturais: Os Desenhos que Nascem das Palavras 11ºAno 2º Período Ano Letivo 2018/19 Conteúdos Programáticos para Desenho A		
Conteúdos	Objetivos	Tempo
<p>1. Visão 1.1. Perceção visual e mundo envolvente 1.1.1. O meio ambiente como fonte de estímulos</p> <p>2. Materiais 2.1 Suportes: papéis, propriedades do papel (espessuras, texturas cores), 2.2 Meios atuantes: riscadores (grafite, carvão, caneta esferográfica, marcadores, lápis de cor, tinta da china, aguarela);</p> <p>3. Procedimentos 3.1. Técnicas 3.1.1. Modos de Registo: Traço: natureza e carácter (intensidade, incisão, texturização, espessura, gradação, amplitude mínima e máxima do movimento, gestualidade); Mancha: natureza e carácter (forma, textura, densidade, transparência, cor, tom, gradação)</p> <p>3.2. Ensaios 3.2.1. Processos de Análise Estudo de formas: Estruturação e apontamento; Estudo de formas naturais; Estudo de objetos e contextos; 3.2.2. Processos de Síntese Transformação: Gráfica: ampliação, nivelamento, simplificação, acentuação.</p> <p>4. Sintaxe 4.2 Domínios da linguagem plástica: textura, espaço, equilíbrio, unidade. 4.2.1. Forma 4.2.1.1. Figura positiva e figura negativa - Traços Orientadores 4.2.2. Cor 4.2.3. Espaço e volume 4.2.3.1. Organização da profundidade 4.2.3.2. Organização da tridimensionalidade</p> <p>5. Sentido 5.2. Visão diacrónica do desenho</p>	<p>- Desenvolver a capacidade de observação e interrogação e interpretação.</p> <p>- Trabalhar cooperativamente entre colegas, promovendo a entreajuda e a partilha de conhecimentos.</p> <p>- Explorar diferentes suportes, materiais, instrumentos e processos, adquirindo gosto pela sua experimentação e manipulação. Abertura a novos desafios e ideias incluindo a conjugação com as novas tecnologias;</p> <p>- Dominar os conceitos estruturais da comunicação visual e da linguagem plástica.</p> <p>- Conhecer, explorar e dominar as potencialidades do desenho no âmbito do projeto visual e plástico incrementando, neste domínio, capacidades de formulação, exploração e desenvolvimento.</p> <p>- Fortalecer a autonomia;</p> <p>- Desenvolver modos próprios de expressão e comunicação visuais utilizando com eficiência os diversos recursos do desenho.</p> <p>- Desenvolver a sensibilidade estética e adquirir uma consciência diacrónica do desenho, assente no conhecimento de obras relevantes</p>	<p>6 aulas = 18 tempos (13 horas e 30min.)</p>

Apêndice 2. Planificação Unidade Didática

Unidade Estudo de formas Naturais: Os Desenhos que Nascem das Palavras 11ºAno 2º Período Ano Letivo 2018/19 18 aulas (45 min.) = 810 min.: 15 de janeiro a 11 de fevereiro			
Atividade(s)/ Estratégias	Objetivo(s) / Competências	Recursos didáticos / Materiais	Avaliação (tipologia)
1. Experimentação de materiais que nunca utilizaram escolines, tinta da china, marcadores, aguarelas e carvão. 2. Desenhos de formas naturais, em sala de aula, no jardim e Museu Gulbenkian. 3. Visita orientada à Coleção do Fundador no Museu Gulbenkian. 4. Leitura do conto tradicional Infantil de Christian Andersen "O Rouxinol e o Imperador" 5. Apresentação de diferentes ilustradores 6. Ilustração do conto.	<ul style="list-style-type: none"> - Despertar o interesse dos alunos pelo desenho; - Desenvolver a capacidade de observação e representação. - Explorar diferentes suportes, materiais, instrumentos e processos, adquirindo gosto pela sua experimentação e manipulação. - Abertura a novos desafios e ideias incluindo a conjugação com as novas tecnologias; - Desenvolver a autonomia de cada estudante. 	<ul style="list-style-type: none"> - Quadro, caneta, computador e projetor. - <i>Power Point</i> sobre diferentes ilustradores - Livros, Catálogos, Vídeos, Conto (consultar referências) <p><u>Materiais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Folhas de árvore - Ramos de árvores cortados - Flores - Arame - Tesoura - Diário gráfico - Suportes de papel variados - Telemóvel - Fita crepe - Diferentes meios atuantes: riscadores e aguosos 	Avaliação formativa e sumativa que incide nos seguintes parâmetros: <ul style="list-style-type: none"> - Domínios dos meios atuantes; - Capacidade de análise e representação; - Capacidade de síntese; - Domínio de conceitos e princípios da linguagem plástica; - Atitudes.

Apêndice 3. Planificação pormenorizada da 1ª aula

1ª aula (3 tempos - 135 min.): 15 de janeiro de 2019				
Hora/Tempo	Atividade(s) / Estratégia(s)	Objetivo(s) / Competência(s)	Recursos didáticos / Materiais	Avaliação (tipologia)
9:00 – 9:45	<ul style="list-style-type: none"> - Presenças. - Experimentação de materiais que nunca utilizaram Ecolines, tinta da china, marcadores... (Amostra de algumas experimentações feitas anteriormente pela estagiária) 	<ul style="list-style-type: none"> - Dar a conhecer novas práticas de materiais, bem como conhecer diferentes aplicações e finalidades. 	<ul style="list-style-type: none"> - Quadro - Canele 	<p>Avaliação formativa que incide nos seguintes parâmetros:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Assiduidade; - Organização; - Empenho na realização das tarefas; - Envolvimento.
Intervalo 10:00 10:10	<ul style="list-style-type: none"> - Colocação de um banco em cima de uma mesa no centro da sala de aula, para fazer de suporte. Os restantes objetos, serão encostados no banco amarrados com arame. Os alunos farão um círculo à volta das formas naturais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver capacidades de observação e de atenção. 	<p><u>Materiais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Ramos de árvore, arame e tesoura; - Canele esferográfica, marcadores, grafites, carvão, tinta da china, aguarelas, ecolines, álcool, sal, sisal, - Diário gráfico e outros tipos de papel. 	
10:20 10:55	<ul style="list-style-type: none"> - Explicação oral do objetivo dos primeiros 2 exercícios. Sugestão aos alunos para desenharem com calma. - Desenho Cego puro (Olhar para a planta e desenhá-lo sem olhar para o papel A2, com esferográfica ou marcador) (15min.) - Desenho Cego corrigido (o aluno pode olhar para a folha quando a mão para A2 com grafite sem borracha). (15min.) 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a existência do erro, sentir a forma, perceber a forma através do olhar. - Libertar o gesto. - Adquirir destreza. 		
10:55 11:00	<ul style="list-style-type: none"> - 8 apontamentos (30 seg. para os 1ºs 6 apontamentos) últimos 2 apontamentos (1min. cada, distinguir as sombras, onde está claro e onde está escuro) (3min. + 2 min.) 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a capacidade de análise de síntese de formas. - Desenvolver a percepção de espaços, formas e proporções. 		
11:00 11:20	<ul style="list-style-type: none"> - Desenho do espaço negativo (Amostra de um trabalho da estagiária) (10 min.) - Escrever no quadro o material que têm que trazer na próxima aula e o TPC (2 apontamentos de 1 min. + 1 desenho do espaço negativo). 	<ul style="list-style-type: none"> - Percecionar a luz e as sombras. - Estabelecer relações de medidas. 		
11:20 11:30	<ul style="list-style-type: none"> - Arrumações. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver autonomia. 		

Apêndice 4. Planificação pormenorizada da 2ª aula

2ª aula (3 tempos - 135 min.): 21 de janeiro de 2019				
Hora/Tempo	Atividade(s)/Estratégia(s)	Objetivo(s) / Competência(s)	Recursos didáticos / Materiais	Avaliação (tipologia)
9:00-10:00	<ul style="list-style-type: none"> - Presenças. - Desenho no exterior do Museu formas naturais (plantas). 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender as várias dinâmicas no espaço museológico. 	<p><u>Materiais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Aguarela e respetivos recipientes para água; - Plano; - Diário gráfico; - Telemóvel. 	<p>Avaliação formativa que incide nos seguintes parâmetros:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Assiduidade; - Empenho na realização dos desenhos; - Atenção e envolvimento durante a visita guiada; - Autonomia.
10:10-11:45	<ul style="list-style-type: none"> - Deslocação dos alunos para o interior do Museu Calouste Gulbenkian - Coleção do Fundador – Sala de Arte Extremo Oriente. - Captação fotográfica e/ou esboços das obras (aves, vasos ou padrões). 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver capacidade de observação. - Fortalecer a autonomia do aluno. - Despertar interesse da Arte Oriental. - Ler e interpretar narrativas possíveis nas obras de arte da coleção. - Libertar o gesto. Adquirir destreza. <p>Desenvolver a capacidade de análise e de representação de formas.</p>		

Apêndice 5. Planificação pormenorizada da 3ª aula

3ª aula (3 tempos - 135 min.): 22 de janeiro de 2019				
Hora/Tempo	Atividade(s)/Estratégia(s)	Objetivo(s) / Competência(s)	Recursos didáticos / Materiais	Avaliação (tipologia)
9:00 – 9:30	- Presenças.			
9:30 – 9:45	- Conversa e mostra de desenhos executados na visita de estudo.	- Trabalhar cooperativamente entre colegas, promovendo a partilha de conhecimentos.	- Quadro; - Caneta; - Projetor;	Avaliação formativa que incide nos seguintes parâmetros:
	- Leitura do conto tradicional infantil de Christian Andersen "O Rouxinol e o Imperador" (10min.)	- Ler e interpretar narrativas obras possíveis nas obras de arte da coleção.	- Computador; - Livros; - Catálogos; - Conto.	- Assiduidade; - Empenho na realização das tarefas; - Atenção e empenho durante as atividades; - Autonomia.
Intervalo 10:00 – 10:30	- Mostragem de livros de ilustração e catálogos de museus.	- Dar a conhecer diferentes ilustradores.		
	- Apresentação de diferentes ilustrações de vários autores (30 min.)	- Desenvolver a capacidade de análise de síntese de formas.	<u>Materiais:</u>	
10:30 – 11:30	- Execução de diferentes propostas/estudos de possível ilustração.	- Fortalecer a autonomia do aluno.	- Telemóvel (pesquisa); - Aguarda; - Outro material à escolha; - Diário Gráfico.	
	- TPC continuação dos estudos.			

Apêndice 6. Planificação pormenorizada da 4ª aula

4ª aula (3 tempos - 135 min.); 28 de janeiro de 2019				
Hora/Tempo	Atividade(s)/Estratégia(s)	Objetivo(s) / Competência(s)	Recursos didáticos / Materiais	Avaliação (tipologia)
9:00 11:30	<ul style="list-style-type: none"> - Presenças. - Discussão individual com cada aluno (clarificar as primeiras ideias, termos, materiais que possam utilizar). - Continuação dos esboços no diário gráfico a partir de cenas do conto a ilustrar. - Partindo dos desenhos feitos anteriormente, elaborar vários estudos de cor. - Acompanhamento individual. (Método personalista). - Arrumações. 	<ul style="list-style-type: none"> - Dar a conhecer novas práticas de materiais, bem como conhecer diferentes aplicações e finalidades. - Fortalecer a autonomia do aluno. - Desenvolver a criatividade e o próprio estilo. 	<p><u>Materiais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Telemóvel (pesquisa); - Aguarela; - Material à escolha (nunca utilizado anteriormente); - Consoante a escolha do material de cada aluno o suporte varia (tamanho mínimo em A3). - Diário Gráfico. 	<p>Avaliação formativa que incide nos seguintes parâmetros:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Assiduidade; - Atenção e empenho durante as atividades; - Organização; - Autonomia.

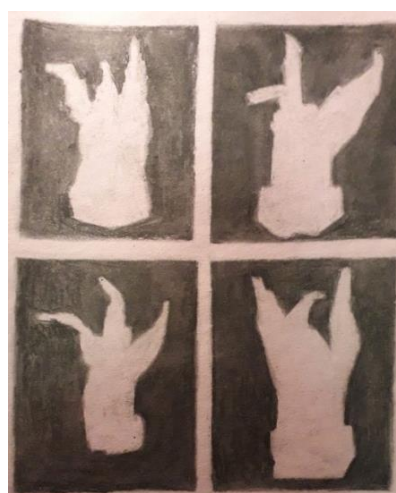
Apêndice 7. Planificação pormenorizada da 5ª aula

5ª aula (3 tempos - 135 min.); 29 de janeiro de 2019				
Hora/Tempo	Atividade(s)/Estratégia(s)	Objetivo(s) / Competência(s)	Recursos didáticos / Materiais	Avaliação (tipologia)
9:00 11:30	<ul style="list-style-type: none"> - Presenças. - Execução do trabalho final em A3 (min.) - Acompanhamento individual. (Método personalista). - Arrumações. 	<ul style="list-style-type: none"> - Dar a conhecer novas práticas de materiais, bem como conhecer diferentes aplicações e finalidades. - Fortalecer a autonomia do aluno. - Desenvolver a criatividade e o próprio estilo. 	<p><u>Materiais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Telemóvel (pesquisa); - Aquarela; - Outro material à escolha do aluno (nunca utilizado anteriormente); - Consoante a escolha do material de cada aluno o suporte varia (tamanho mínimo em A3). 	<p>Avaliação formativa que incide nos seguintes parâmetros: 15%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Assiduidade; - Atenção e empenho durante as atividades; - Organização; - Autonomia. <p>Avaliação sumativa que incide nos seguintes parâmetros:</p> <p>Trabalho no diário gráfico 10%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Organização e apresentação (6) - Composição (6) - Pesquisa gráfica (4) - Experimentações variadas (2) - Trabalho e empenho (2) <p>Avaliação sumativa que incide nos seguintes parâmetros:</p> <p>Trabalho final 75%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Relação texto-imagem (3) - Capacidade de síntese (3) - Domínio técnico dos meios atuantes (6) - Criatividade e Expressividade (4) - Capacidade de análise e representação (4)

Apêndice 8. Planificação pormenorizada da 6ª aula

6ª aula (3 tempos - 135min.): 11 de fevereiro de 2019				
Hora/ Tempo	Atividade(s)/ Estratégia(s)	Objetivo(s) / Competência(s)	Recursos didáticos / Material(is)	Avaliação (tipologia)
9:00 – 9:45 Intervalo	<ul style="list-style-type: none"> - Colocação dos trabalhos, para que todos possam ver. - Apresentação dos trabalhos e autoavaliação por cada aluno. - Avaliação interpares: - A avaliação deve incluir uma apreciação construtiva feita pelos colegas, é importante os alunos darem <i>feedback</i> aos dos trabalhos realizados. Fazer com que todos falem um pouco, dizer a sua opinião sincera. - Pedir que façam sugestões para os colegas. Onde poderiam melhorar. (Para refletirem e progredirem, sem levarem esta opinião pessoalmente) - Avaliação do professor e da unidade por parte dos alunos: - Será distribuída um questionário que permite aos alunos refletirem sobre o desempenho do professor. 	<ul style="list-style-type: none"> - Estimular no aluno a participação e interajuda no <i>feedback</i> dos trabalhos. 	<p><u>Material:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Questionário. 	<p>É ponderado (nas atitudes e valores, na nota final do período de cada aluno):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Assiduidade e empenho; - Participação; - Responsabilidade.

Apêndice 9. Algumas amostras da professora mestranda



Anexos

Anexo 1. Experimentações

Anexo 2. Exercícios de observação na sala de aula: Desenho cego puro

Anexo 3. Exercícios de observação na sala de aula: Desenho cego corrigido

Anexo 4. Apontamentos de 30 segundos

Anexo 5. Apontamentos de 1 minuto

Anexo 6. Desenho do espaço negativo

Anexo 7. Desenho no exterior do Museu

Anexo 8. Exercícios de observação no Museu: Caderno instantâneo

Anexo 9. Pesquisa

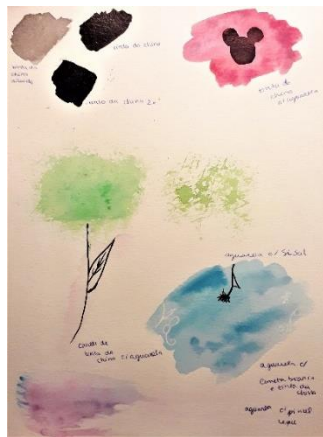
Anexo 10. Questionário sobre os alunos

Anexo 11. Apresentação de slides

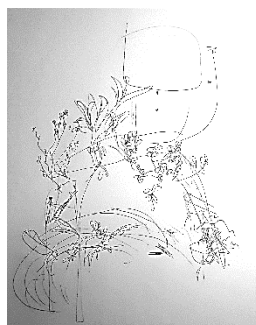
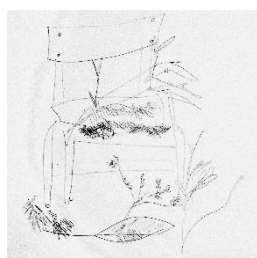
Anexo 12. Trabalhos finais dos alunos

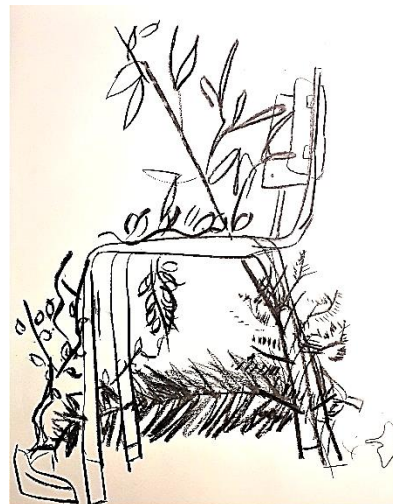
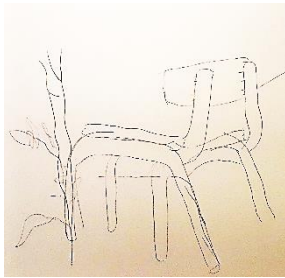
CD com as imagens das aulas implementadas e os respectivos anexos na contracapa do relatório.

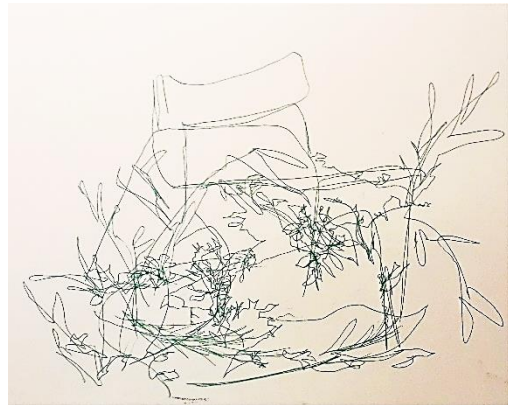
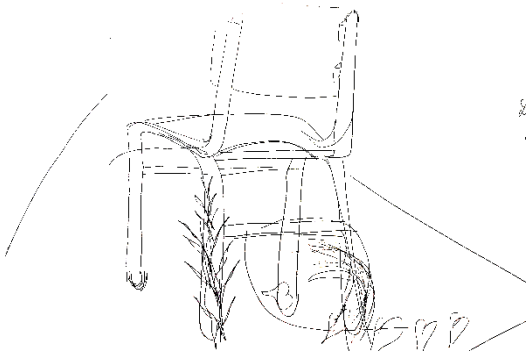
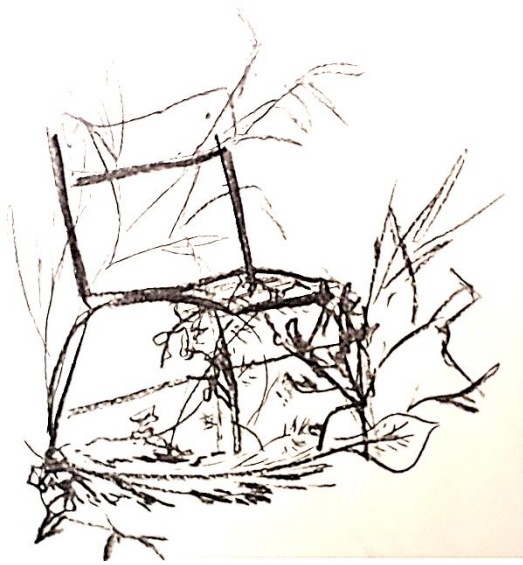
Anexo 1. Experimentações



Anexo 3. Exercícios de observação na sala de aula: Desenho cego corrigido



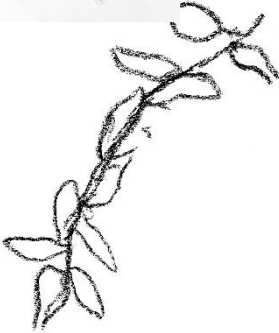
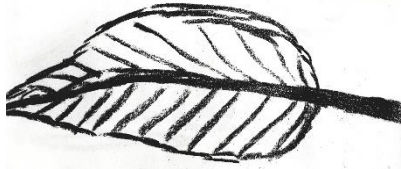


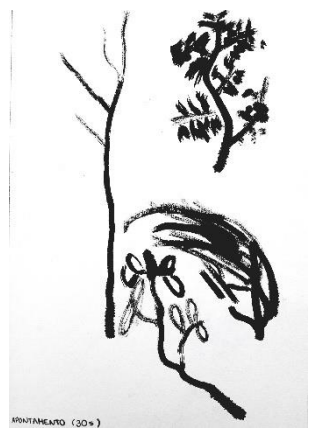


Anexo 4. Apontamentos de 1 minuto

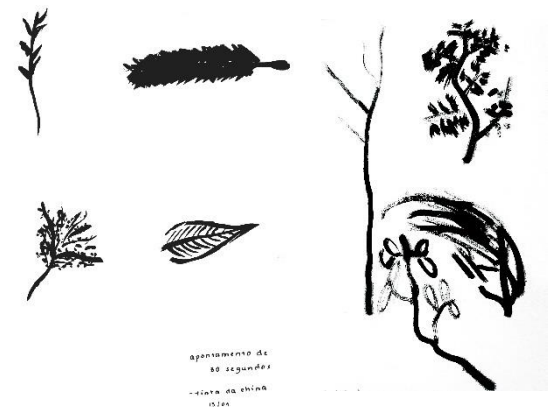
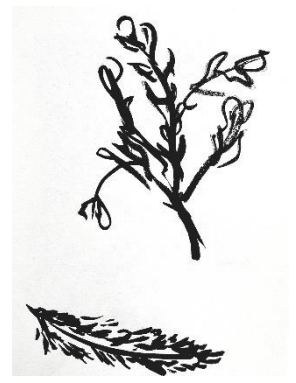


Anexo 5. Apontamentos de 30 segundos

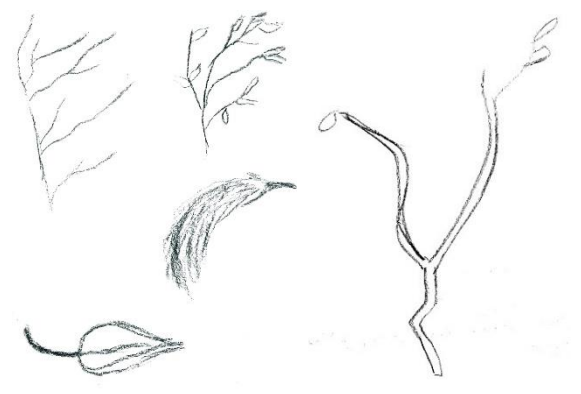




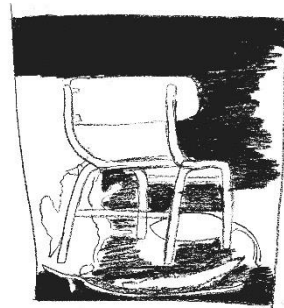
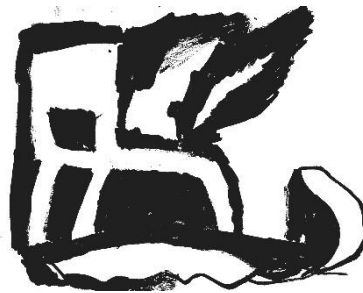
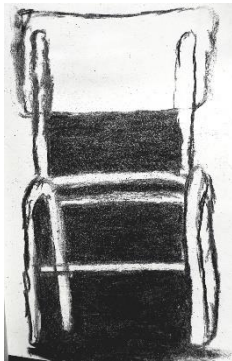
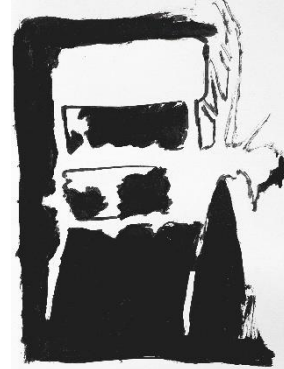
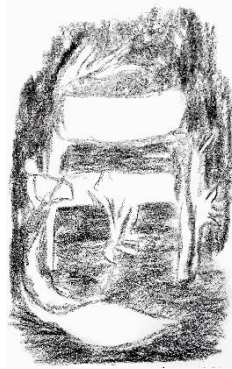
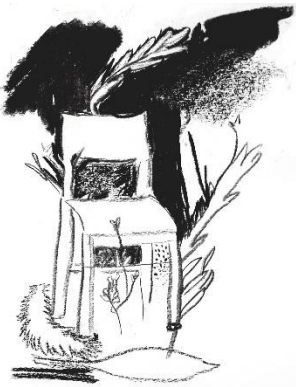
Montealegre (30+)



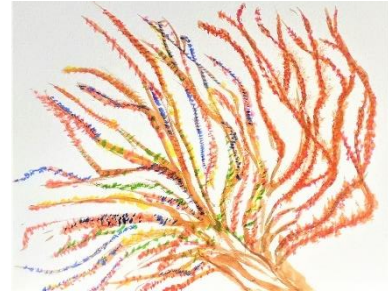
apontamento de
80 segundos
-corte da china
15/12



Anexo 6. Desenho do espaço negativo

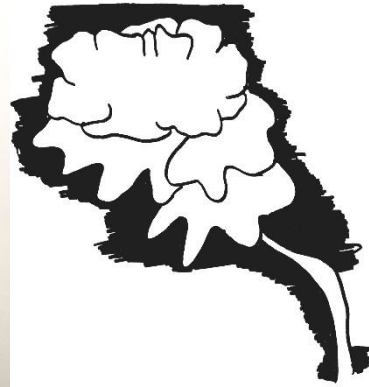


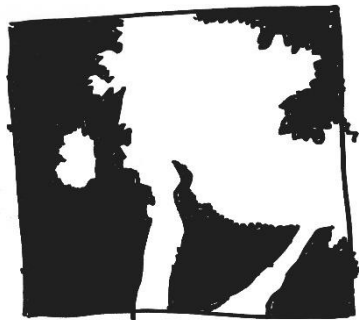
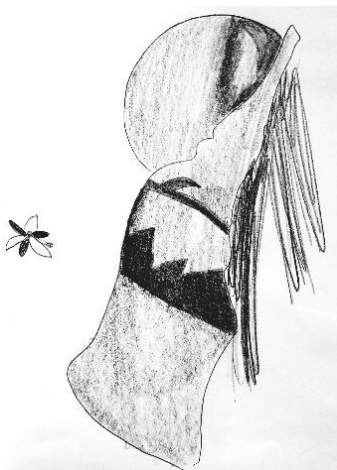
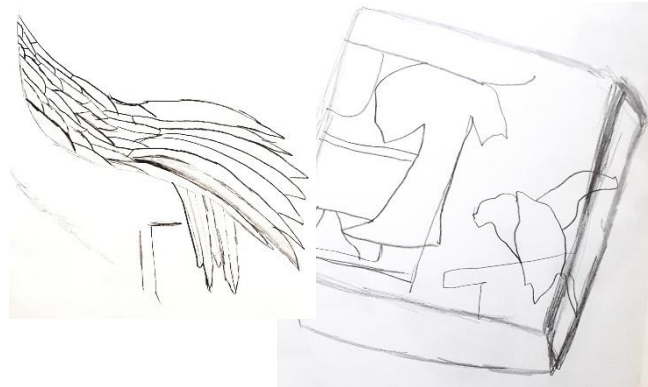
Anexo 7. Desenho no exterior do Museu





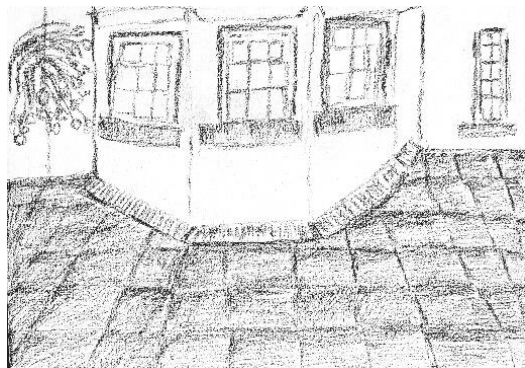
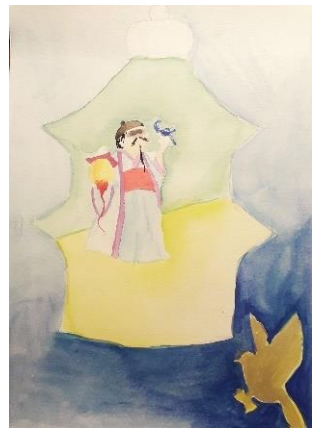
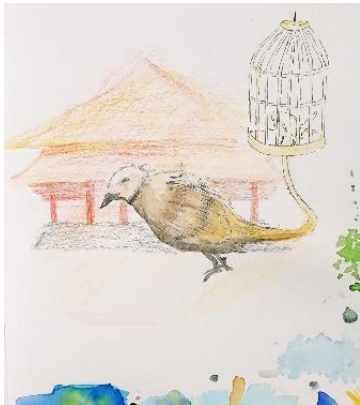
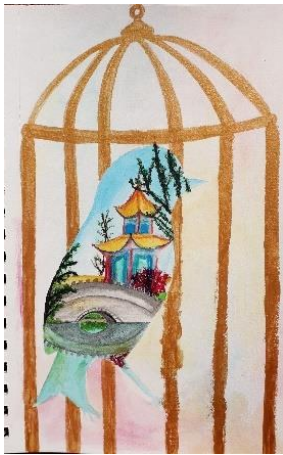
Anexo 8. Exercícios de observação no Museu: Caderno instantâneo

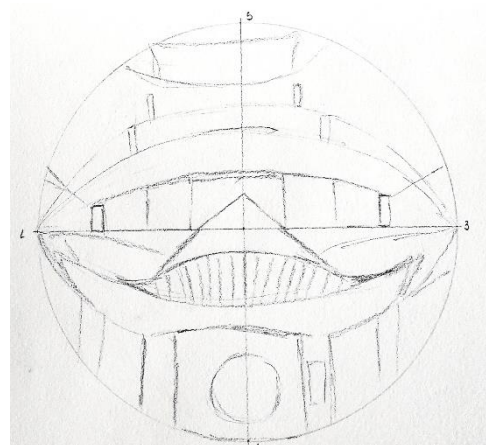
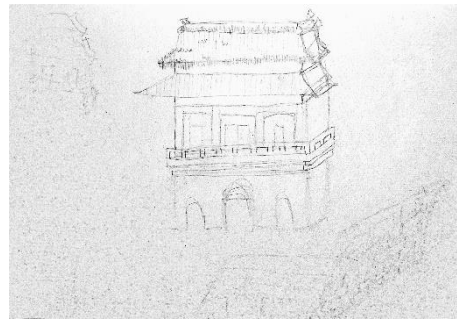
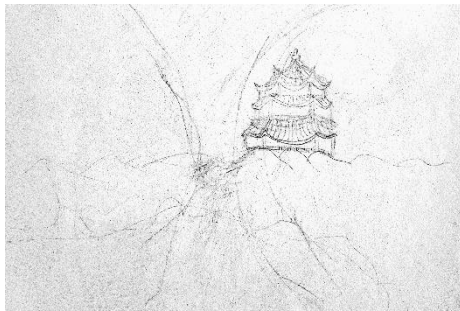


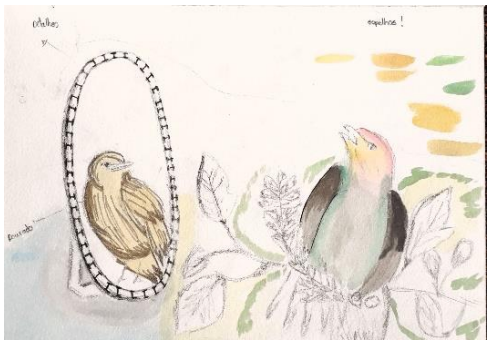
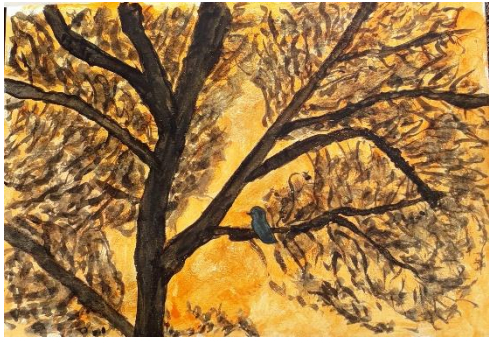




Anexo 9. Pesquisa







Anexo 10. Questionário sobre os alunos

6. O GOSTA MAIS DE DESENHAR? natureza e animais

7. ONDE É QUE OS DESENHOS PODEM SER VISTOS? EM DIÁRIOS GRÁFICOS OU EM REDES SOCIAIS? (Se respondeu em redes sociais, indique quais. E se as coloca em público ou em privado, qual é a sua razão?)
Diários Gráficos.

8. O QUE GOSTAVA DE APRENDER A DESENHAR NESTE ANO LETIVO 2018/19? PORQUÊ?
Gostava de aprender a ~~desenhar~~ a aparar e a desenhando o ~~ser~~ ^{pintar} o corpo humano e rosto realistas, pois é algo em que não tenho muita prática

9. JÁ DESENHO ALGUMA FIGURA HUMANA OU PERSPETIVA ANTERIORMENTE? (Se respondeu que sim, indique qual deles)
sim, os dois

10. NO DESENHO, ONDE TEM DIFICULDADES?
Figura humana, rostos e aparados

11. O QUE GOSTARIA DE "SER" QUANDO TERMINAR O CURSO OU ENSINO UNIVERSITÁRIO? PORQUÊ?
Não sei, especificamente o que quero ser, mas sei que é algo relacionado com artes

6. O GOSTA MAIS DE DESENHAR? PESSOAS; ROSTOS;

7. ONDE É QUE OS DESENHOS PODEM SER VISTOS? EM DIÁRIOS GRÁFICOS OU EM REDES SOCIAIS? (Se respondeu em redes sociais, indique quais. E se as coloca em público ou em privado, qual é a sua razão?)
meu diário gráfico.

8. O QUE GOSTAVA DE APRENDER A DESENHAR NESTE ANO LETIVO 2018/19? PORQUÊ?
colocar mais detalhes nos meus desenhos, melhorar a forma como desenho

9. JÁ DESENHO ALGUMA FIGURA HUMANA OU PERSPETIVA ANTERIORMENTE? (Se respondeu que sim, indique qual deles)
Sim, ambos.

10. NO DESENHO, ONDE TEM DIFICULDADES?
mãos; olhos e torso

11. O QUE GOSTARIA DE "SER" QUANDO TERMINAR O CURSO OU ENSINO UNIVERSITÁRIO? PORQUÊ?
Diretor de cinema, gosto muito de cinema e tenho o perfil para esse tipo de trabalho, e gosto muito de fotografia.

6. O GOSTA MAIS DE DESENHAR? Natureza.

7. ONDE É QUE OS DESENHOS PODEM SER VISTOS? EM DIÁRIOS GRÁFICOS OU EM REDES SOCIAIS? (Se respondeu em redes sociais, indique quais. E se as coloca em público ou em privado, qual é a sua razão?)

Diários gráficos.

8. O QUE GOSTAVA DE APRENDER A DESENHAR NESTE ANO LETIVO 2018/19? PORQUÊ?

~~Sim, porque o desenho é uma coisa importante para mim,~~

ajuda a descontrair e gostava que fizesse parte do meu futuro.

9. JÁ DESENHO ALGUMA FIGURA HUMANA OU PERSPETIVA ANTERIORMENTE? (Se respondeu que sim, indique qual deles)

não.

10. NO DESENHO, ONDE TEM DIFICULDADES?

figura humana, pânjametos.

11. O QUE GOSTARIA DE "SER" QUANDO TERMINAR O CURSO OU ENSINO UNIVERSITÁRIO? PORQUÊ?

designer de moda => gosto muito da moda;

chef => cozinhar é uma das coisas que mais gosto;

ou outra coisa, ainda estou a tentar descobrir :)

8. figura humana, paisagens ou elementos da natureza, porque gosto de desenhar paisagens e gostava de expandir os meus conhecimentos.

6. O GOSTA MAIS DE DESENHAR? Plantas

7. ONDE É QUE OS DESENHOS PODEM SER VISTOS? EM DIÁRIOS GRÁFICOS OU EM REDES SOCIAIS? (Se respondeu em redes sociais, indique quais. E se as coloca em público ou em privado, qual é a sua razão?)

Em Diários Gráficos.

8. O QUE GOSTAVA DE APRENDER A DESENHAR NESTE ANO LETIVO 2018/19? PORQUÊ?

Gostava de aprender a desenhar melhor plantas, mãos e caras.

9. JÁ DESENHO ALGUMA FIGURA HUMANA OU PERSPETIVA ANTERIORMENTE? (Se respondeu que sim, indique qual deles)

Sim, já desenhei uma figura humana anteriormente.

10. NO DESENHO, ONDE TEM DIFICULDADES?

Tenho dificuldades nas perspetivas.

11. O QUE GOSTARIA DE "SER" QUANDO TERMINAR O CURSO OU ENSINO UNIVERSITÁRIO? PORQUÊ?

Não sei.

6. O GOSTA MAIS DE DESENHAR? _____

7. ONDE É QUE OS DESENHOS PODEM SER VISTOS? EM DIÁRIOS GRÁFICOS OU EM REDES SOCIAIS? (Se respondeu em redes sociais, indique quais. E se as coloca em público ou em privado, qual é a sua razão?)

Os dois pois tem os desenhos que não
querem mostrar a ninguém e outros que
querem.

8. O QUE GOSTAVA DE APRENDER A DESENHAR NESTE ANO LETIVO 2018/19? PORQUÊ?

Color, cor, espaço.

9. JÁ DESENHO ALGUMA FIGURA HUMANA OU PERSPETIVA ANTERIORMENTE? (Se respondeu que sim, indique qual deles)

Sim

10. NO DESENHO, ONDE TEM DIFICULDADES?

Retrato.

11. O QUE GOSTARIA DE "SER" QUANDO TERMINAR O CURSO OU ENSINO UNIVERSITÁRIO? PORQUÊ?

de não se gostar de ser agente imobiliário,
preferido a designer de moda.

6. O GOSTA MAIS DE DESENHAR? Eu gosto de copiar coisas irreais.

7. ONDE É QUE OS DESENHOS PODEM SER VISTOS? EM DIÁRIOS GRÁFICOS OU EM REDES SOCIAIS? (Se respondeu em redes sociais, indique quais. E se as coloca em público ou em privado, qual é a sua razão?)

Internet.

8. O QUE GOSTAVA DE APRENDER A DESENHAR NESTE ANO LETIVO 2018/19? PORQUÊ?

Eu gosto mais do abstracto onde desenhar coisas não realistas.

9. JÁ DESENHO ALGUMA FIGURA HUMANA OU PERSPETIVA ANTERIORMENTE? (Se respondeu que sim, indique qual deles)

Não

10. NO DESENHO, ONDE TEM DIFICULDADES?

No realismo // sombras e luzes.

11. O QUE GOSTARIA DE "SER" QUANDO TERMINAR O CURSO OU ENSINO UNIVERSITÁRIO? PORQUÊ?

Arquiteta porque eu gosto de desenhar
planos e maquetas, eu gosto de matemática.

6. O GOSTA MAIS DE DESENHAR? Figura humana

7. ONDE É QUE OS DESENHOS PODEM SER VISTOS? EM DIÁRIOS GRÁFICOS OU EM REDES SOCIAIS? (Se respondeu em redes sociais, indique quais. E se as coloca em público ou em privado, qual é a sua razão?)

Diário gráfico.

8. O QUE GOSTAVA DE APRENDER A DESENHAR NESTE ANO LETIVO 2018/19? PORQUÊ?

Figura humana. ~~X~~ gostava de aprender a desenhar e/⊕ realismo.

9. JÁ DESENHO ALGUMA FIGURA HUMANA OU PERSPETIVA ANTERIORMENTE? (Se respondeu que sim, indique qual deles)

Sim, a figura humana.

10. NO DESENHO, ONDE TEM DIFICULDADES?

técnica e saber trabalhar e/ múltiplos materiais.

11. O QUE GOSTARIA DE "SER" QUANDO TERMINAR O CURSO OU ENSINO UNIVERSITÁRIO? PORQUÊ?

Estilista. É um área onde me identifico bastante e gostar muito de moda.

6. O GOSTA MAIS DE DESENHAR? animais e naturezas mortas

7. ONDE É QUE OS DESENHOS PODEM SER VISTOS? EM DIÁRIOS GRÁFICOS OU EM REDES SOCIAIS? (Se respondeu em redes sociais, indique quais. E se as coloca em público ou em privado, qual é a sua razão?)

Em diários gráficos e em folhas soltas

8. O QUE GOSTAVA DE APRENDER A DESENHAR NESTE ANO LETIVO 2018/19? PORQUÊ?

Panejamentos, utilização de pastéis a óleo.

9. JÁ DESENHO ALGUMA FIGURA HUMANA OU PERSPETIVA ANTERIORMENTE? (Se respondeu que sim, indique qual deles)

Sim, a perspetiva.

10. NO DESENHO, ONDE TEM DIFICULDADES?

Nas proporções.

11. O QUE GOSTARIA DE "SER" QUANDO TERMINAR O CURSO OU ENSINO UNIVERSITÁRIO? PORQUÊ?

Gostaria de estar empregada em algo relacionado com arquitetura e design, porque não áreas que ~~me passem~~ me fascinam.

6. O GOSTA MAIS DE DESENHAR? O que mais gosto de desenhar é
figura humana.

7. ONDE É QUE OS DESENHOS PODEM SER VISTOS? EM DIÁRIOS GRÁFICOS OU EM REDES SOCIAIS? (Se respondeu em redes sociais, indique quais. E se as coloca em público ou em privado, qual é a sua razão?)

Os meus desenhos estão ou no meu diário gráfico ou
num conjunto de folhas soltas.

8. O QUE GOSTAVA DE APRENDER A DESENHAR NESTE ANO LETIVO 2018/19? PORQUÊ?

O que eu mais gostava de aprender a desenhar
era ~~por~~ figura humana, animais e a natureza.

9. JÁ DESENHO ALGUMA FIGURA HUMANA OU PERSPETIVA ANTERIORMENTE? (Se respondeu que sim, indique qual deles)

Sim, ambos ~~mesmo~~

10. NO DESENHO, ONDE TEM DIFICULDADES?

Tenho dificuldades na parte cobrir realismo e perspetiva
no desenho.

11. O QUE GOSTARIA DE "SER" QUANDO TERMINAR O CURSO OU ENSINO UNIVERSITÁRIO? PORQUÊ?

Não sei ao certo o que gostaria de ser, mas talvez

ou algo ligado a desenho ou a decoração porque é
algo que sempre me fascinou e que eu gosto de fazer.

6. O GOSTA MAIS DE DESENHAR? Desenhos

7. ONDE É QUE OS DESENHOS PODEM SER VISTOS? EM DIÁRIOS GRÁFICOS OU EM REDES SOCIAIS? (Se respondeu em redes sociais, indique quais. E se as coloca em público ou em privado, qual é a sua razão?)

Em lado nenhum

8. O QUE GOSTAVA DE APRENDER A DESENHAR NESTE ANO LETIVO 2018/19? PORQUÊ?

Posto, cores e roupas

9. JÁ DESENHO ALGUMA FIGURA HUMANA OU PERSPETIVA ANTERIORMENTE? (Se respondeu que sim, indique qual deles)

10. NO DESENHO, ONDE TEM DIFICULDADES?

A ~~parte~~ Desenhar

11. O QUE GOSTARIA DE "SER" QUANDO TERMINAR O CURSO OU ENSINO UNIVERSITÁRIO? PORQUÊ?

Carpinteiro, oleiro,

6. WHAT DO YOU LIKE TO DRAW MOST? Draw out ideas in my head

7. WHERE CAN YOUR DRAWINGS BE SEEN? GRAPHIC DIARIES, SOCIAL NETWORKS? (If you put them in social networks, indicate them and if you put them in public or private. What is your reason?)

Graphic diaries, notebooks, (not online)

8. WHAT WOULD YOU LIKE TO LEARN TO DRAW IN THIS LEADING YEAR 2018/19? WHY?

discover my own style and learn to draw without copying other styles

9. HAVE YOU DRAWN HUMAN FIGURE OR PERSPECTIVE PREVIOUSLY? (If so, state which one)

yes, both

10. IN DRAWING, WHERE DO YOU ENCOUNTER DIFFICULTIES?

faces

11. WHAT WOULD YOU LIKE TO "BE" WHEN YOU FINISH THE COURSE OR UNIVERSITY EDUCATION? WHY?

Scenographer

6. O GOSTA MAIS DE DESENHAR? cavalos

7. ONDE É QUE OS DESENHOS PODEM SER VISTOS? EM DIÁRIOS GRÁFICOS OU EM REDES SOCIAIS? (Se respondeu em redes sociais, indique quais. E se as coloca em público ou em privado, qual é a sua razão?)

Normalmente em diários gráficos

8. O QUE GOSTAVA DE APRENDER A DESENHAR NESTE ANO LETIVO 2018/19? PORQUÊ?

Retratos, porque acham muito importante e interessante

9. JÁ DESENHO ALGUMA FIGURA HUMANA OU PERSPETIVA ANTERIORMENTE? (Se respondeu que sim, indique qual deles)

Não

10. NO DESENHO, ONDE TEM DIFICULDADES?

No trabalho a lapis de cor

11. O QUE GOSTARIA DE "SER" QUANDO TERMINAR O CURSO OU ENSINO UNIVERSITÁRIO? PORQUÊ?

Arquiteta porque gosto muito de fazer maquetes e e gosto do trabalho deleles.

6. O GOSTA MAIS DE DESENHAR? Objectos

7. ONDE É QUE OS DESENHOS PODEM SER VISTOS? EM DIÁRIOS GRÁFICOS OU EM REDES SOCIAIS? (Se respondeu em redes sociais, indique quais. E se as coloca em público ou em privado, qual é a sua razão?)

Blocos de Desenho, privado porque não são especiais ou não há nada de bom para ser mostrado

8. O QUE GOSTAVA DE APRENDER A DESENHAR NESTE ANO LETIVO 2018/19? PORQUÊ?

Tudo, é bom saber desenhar um bocado de tudo

9. JÁ DESENHO ALGUMA FIGURA HUMANA OU PERSPETIVA ANTERIORMENTE? (Se respondeu que sim, indique qual deles)

Não

10. NO DESENHO, ONDE TEM DIFICULDADES?

Sombras, perspectiva

11. O QUE GOSTARIA DE "SER" QUANDO TERMINAR O CURSO OU ENSINO UNIVERSITÁRIO? PORQUÊ?

Arquitecto, sempre me vi virado para esse lado, até nos videogogos ~~me vejo acabar~~ sempre por construir alguma coisa

6. O GOSTA MAIS DE DESENHAR? animais

7. ONDE É QUE OS DESENHOS PODEM SER VISTOS? EM DIÁRIOS GRÁFICOS OU EM REDES SOCIAIS? (Se respondeu em redes sociais, indique quais. E se as coloca em público ou em privado, qual é a sua razão?)

Diário gráfico

8. O QUE GOSTAVA DE APRENDER A DESENHAR NESTE ANO LETIVO 2018/19? PORQUÊ?

figura humana, paisagens, animais

9. JÁ DESENHO ALGUMA FIGURA HUMANA OU PERSPETIVA ANTERIORMENTE? (Se respondeu que sim, indique qual deles)

sim perspectiva

10. NO DESENHO, ONDE TEM DIFICULDADES?

figura humana, tecidos, plantas

11. O QUE GOSTARIA DE "SER" QUANDO TERMINAR O CURSO OU ENSINO UNIVERSITÁRIO? PORQUÊ?

ainda não decidi

6. O GOSTA MAIS DE DESENHAR? Pessoas

7. ONDE É QUE OS DESENHOS PODEM SER VISTOS? EM DIÁRIOS GRÁFICOS OU EM REDES SOCIAIS? (Se respondeu em redes sociais, indique quais. E se as coloca em público ou em privado, qual é a sua razão?)

Em diários gráficos pois não tenho razão de publicar.

8. O QUE GOSTAVA DE APRENDER A DESENHAR NESTE ANO LETIVO 2018/19? PORQUÊ?

Já aprendi, era desenhar pessoas.

9. JÁ DESENHO ALGUMA FIGURA HUMANA OU PERSPETIVA ANTERIORMENTE? (Se respondeu que sim, indique qual deles)

Sim, já desenhei ambos.

10. NO DESENHO, ONDE TEM DIFICULDADES?

Se contar, o uso de tintas.

11. O QUE GOSTARIA DE "SER" QUANDO TERMINAR O CURSO OU ENSINO UNIVERSITÁRIO? PORQUÊ?

Designer, porque gosto deste tipo de trabalho.

6. O GOSTA MAIS DE DESENHAR? desenhos animados, flores e plantas.

7. ONDE É QUE OS DESENHOS PODEM SER VISTOS? EM DIÁRIOS GRÁFICOS OU EM REDES SOCIAIS? (Se respondeu em redes sociais, indique quais. E se as coloca em público ou em privado, qual é a sua razão?)

Devem ser vistos em diários gráficos.

8. O QUE GOSTAVA DE APRENDER A DESENHAR NESTE ANO LETIVO 2018/19? PORQUÊ?

Gostava de aprender a desenhar figura humana e as proporções adequadas, porque não tenho lá muito jeito

9. JÁ DESENHO ALGUMA FIGURA HUMANA OU PERSPETIVA ANTERIORMENTE? (Se respondeu que sim, indique qual deles)

Sim, quando tive de desenhar a sala Dest no 8º Ano.

10. NO DESENHO, ONDE TEM DIFICULDADES?

Em desenhar mãos, pessoas e animais.

11. O QUE GOSTARIA DE "SER" QUANDO TERMINAR O CURSO OU ENSINO UNIVERSITÁRIO? PORQUÊ?

Gostava de ser algo relacionado com

design, porque sou fascinada por design.

6. O GOSTA MAIS DE DESENHAR? Uofon

7. ONDE É QUE OS DESENHOS PODEM SER VISTOS? EM DIÁRIOS GRÁFICOS OU EM REDES SOCIAIS? (Se respondeu em redes sociais, indique quais. E se as coloca em público ou em privado, qual é a sua razão?)

no diário gráfico porque não me afetou publicá-la em redes sociais.

8. O QUE GOSTAVA DE APRENDER A DESENHAR NESTE ANO LETIVO 2018/19? PORQUÊ?

já aprendi: desenhar pessoas

9. JÁ DESENHOU ALGUMA FIGURA HUMANA OU PERSPETIVA ANTERIORMENTE? (Se respondeu que sim, indique qual deles)

Sim, no fig ombos.

10. NO DESENHO, ONDE TEM DIFICULDADES?

desenhar ombros

11. O QUE GOSTARIA DE "SER" QUANDO TERMINAR O CURSO OU ENSINO UNIVERSITÁRIO? PORQUÊ?

desquilato ou cozinhador, porque gosto de desenhar e cozinhar

Anexo 11. Apresentação de slides



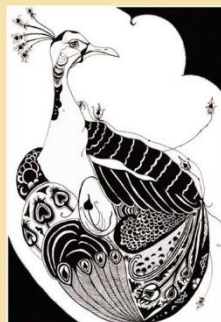
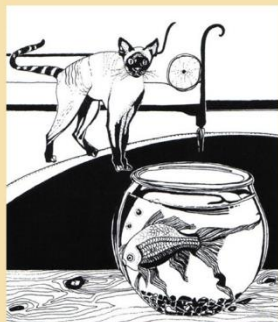
John Tenniel



Edith Holden



Aubrey Beardsley



Henri Matisse



Pep Monserat



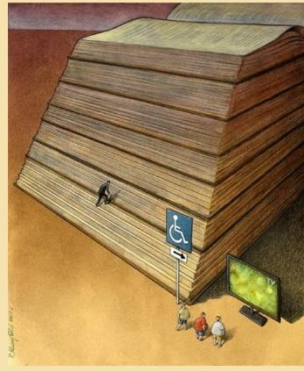
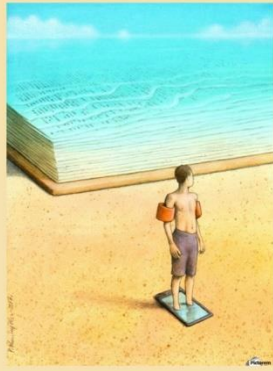
Lisbeth Zwerger



Quentin Blake



Pawel Kuczynski



Rébecca Dautremer



Kuuvesi



Brandon Boyd



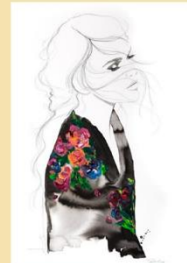
Tim Burton



Jessica Durrant



Jessica Durrant



Jean Cody



Kanako Abe



Hayao Miyasaki



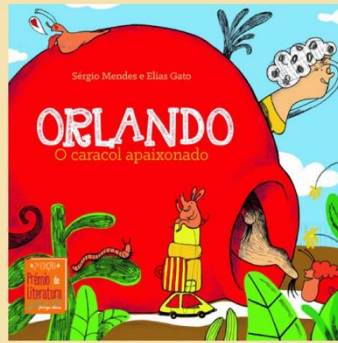
Sophie Rodionov



Erica il Cane



Elias Gato



Yara Kono



Teresa Lima



Pedro Alves



João Catarino



João Catarino



Jorge Colombo



Nuno Neves



Fotografia de André Perreira.

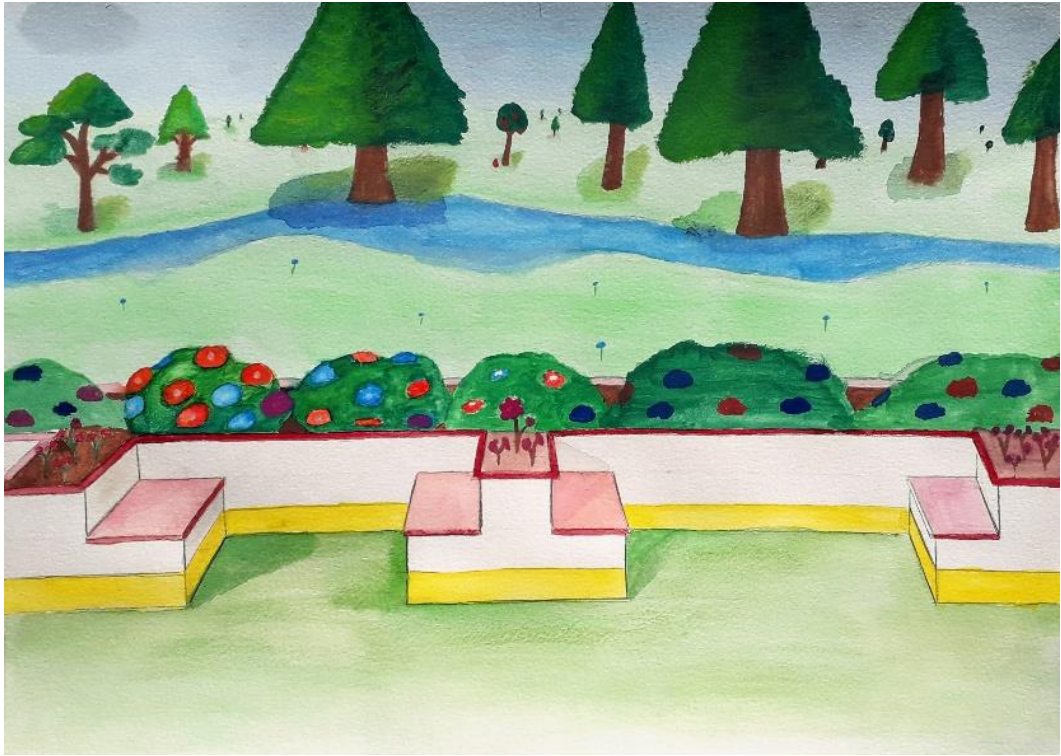
Anexo 12. Trabalhos finais dos alunos















Anexo 13. Ficha de autoavaliação do aluno

Ficha de Autoavaliação

Nome:

Nº: Ano:

	Sempre	Algumas vezes	Raramente
Fui assíduo e pontual?			
Fui organizado?			
Fui atento durante as orientações dadas pela professora?			
Antes de solicitar o apoio à professora, fui capaz de solucionar as minhas dúvidas?			
Empenhei-me nos exercícios propostos?			
Empenhei-me no trabalho?			
Fui correto com os colegas e as professoras?			
Na pesquisa, fui capaz de procurar a informação necessária para o meu trabalho?			
Fui autónomo na realização de tarefas?			
Executei com rigor os meus trabalhos?			
Classificação			

Para o trabalho final:	Muito insuficiente	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito bom
A minha ilustração está de acordo com o texto/ parte do texto/ mensagem que quero transmitir?					
Utilizei bem os materiais?					
Fui criativo?					
Fui expressivo?					
A composição está boa?					
Como está a qualidade de representação na minha ilustração?					
Classificação					

Anexo 14. Avaliação do professor e da Unidade Didática

* - Acho que precisa de ficar mais confortável nos aulas

Avaliação do professor e da Unidade Didática

1. Gostaste da unidade didática *Os desenhos que Nascem das Palavras*?
Sim Não
2. Classifica de 0 a 10 esta unidade didática. 7
3. Classifica de 0 a 10 o desempenho da professora e dá a tua opinião.

7. Acho que a Maia tem que conseguir por mais ordem

na aula mas de resto trouxe atividades interessantes, também como um tema baseado na natureza, que nunca foi explorado na aula *

4. Descreve o que gostaste mais e menos nesta unidade didática?

Não tivesse nada que não ~~me~~ gostasse, acho que ~~me~~

deu-mos grandes ferramentas úteis para explorar os trabalhos como os livros, a visita de estudo e o powerpoint

5. Achas que foi útil para a tua formação escolar e pessoal? Escreve algo sobre isso.

Acho que foi útil porque aprendemos a trabalhar com novos materiais e usamos os temas exóticos como arte oriental, e que é bom porque raramente saímos da esteva de europa e fazemos trabalhos baseados em artistas europeus.

1. Gostaste da unidade didática *Os desenhos que Nascem das Palavras*?
Sim Não
2. Classifica de 0 a 10 esta unidade didática. 7
3. Classifica de 0 a 10 o desempenho da professora e dá a tua opinião.

É boa professora mas eu acho que deveria ter mais autoridade (8)

4. Descreve o que gostaste mais e menos nesta unidade didática?

O desenho cego

5. Achas que foi útil para a tua formação escolar e pessoal? Escreve algo sobre isso.

Foi a minha primeira vez com aquarelas, eu acho que a próxima vai ser melhor

1. Gostaste da unidade didática *Os desenhos que Nascem das Palavras*?
Sim 6 Não
2. Classifica de 0 a 10 esta unidade didática. 8
3. Classifica de 0 a 10 o desempenho da professora e dá a tua opinião.

A professora fez um desenho de 10
ajudando os alunos e fazendo um bom trabalho.

4. Descreve o que gostaste mais e menos nesta unidade didática?

Gostei de tudo.

5. Achas que foi útil para a tua formação escolar e pessoal? Escreve algo sobre isso.

Sim, ajudou-me a ver melhor os
materiais e a perceber e a fazer este tipo de
desenhos.

1. Gostaste da unidade didática *Os desenhos que Nascem das Palavras*?
Sim x Não
2. Classifica de 0 a 10 esta unidade didática. 10
3. Classifica de 0 a 10 o desempenho da professora e dá a tua opinião.

A professora mostrou interesse na turma e tentou sempre
ajudar com as nossas dúvidas nos trabalhos. 9

4. Descreve o que gostaste mais e menos nesta unidade didática?

O que gostei mais foi o uso das aguarelas. ~~o que gostei~~
~~menos foi o uso das aguarelas para~~ Não tive nada que gostei menos.

5. Achas que foi útil para a tua formação escolar e pessoal? Escreve algo sobre isso.

Acho que foi útil porque nunca tinha ilustrado nada antes
e porque foi nos dado vários meios como powerpoint e visita de estudo
para nos inspirarmos.

1. Gostaste da unidade didática *Os desenhos que Nascem das Palavras*?

Sim Não

2. Classifica de 0 a 10 esta unidade didática. 8

3. Classifica de 0 a 10 o desempenho da professora e dá a tua opinião.

Na minha opinião, classifico a professora com 9, pois ~~empenhou-se bastante~~ ^{preocupou-se} a mostrar várias ideias ^{para o nosso trabalho.}

4. Descreve o que gostaste mais e menos nesta unidade didática?

Gostei muito das várias ideias que a professora nos mostrou, como os livros que levou para a aula e as visitas de estudo.

5. Achas que foi útil para a tua formação escolar e pessoal? Escreve algo sobre isso.

Sim, fiquei a conhecer melhor algumas técnicas e pintores.

1. Gostaste da unidade didática *Os desenhos que Nascem das Palavras*?

Sim Não

2. Classifica de 0 a 10 esta unidade didática. 6

3. Classifica de 0 a 10 o desempenho da professora e dá a tua opinião.

Excelente professora, boas ideias e bastante simpática.

4. Descreve o que gostaste mais e menos nesta unidade didática?

+ : Desenhar com aguarelas

- : Ter que desenhar um conto

5. Achas que foi útil para a tua formação escolar e pessoal? Escreve algo sobre isso.

Claro, pois apesar de ter apurcado a usar aguarelas não vai influenciar na minha formação e pessoal.

1. Gostaste da unidade didática *Os desenhos que Nascem das Palavras*?

Sim Não

2. Classifica de 0 a 10 esta unidade didática. **10**

3. Classifica de 0 a 10 o desempenho da professora e dá a tua opinião.

9. A Maia conseguiu ajudar os alunos e transmitir-lhe da melhor maneira os trabalhos e tarefas a ^{realizar} ~~trabalhar~~. Deu-me a tentar manter mais a calma na sala de aula.

4. Descreve o que gostaste mais e menos nesta unidade didática?

Gostei bastante do facto de termos explorado ~~o~~ o tema sem as visitas de estudo, os livros, as imagens ilustradas (...). Não tenho nada de negativo a acrescentar.

5. Achas que foi útil para a tua formação escolar e pessoal? Escreve algo sobre isso.

Sim. Ajudou-me a ter uma maior variação para o trabalho e deu-me mais ideias futuras para outros trabalhos; também trabalhamos novos materiais o que foi algo bastante entusiasmante e diferente.

1. Gostaste da unidade didática *Os desenhos que Nascem das Palavras*?

Sim Não

2. Classifica de 0 a 10 esta unidade didática. **10**

3. Classifica de 0 a 10 o desempenho da professora e dá a tua opinião.

O desempenho da professora foi bastante bom, porque tentou sempre ao máximo ajudar-nos no que precisamos → 9. Adorei a unidade didática sobre as aguarelas e a tinta da china.

4. Descreve o que gostaste mais e menos nesta unidade didática?

Gostei bastante desta unidade didática, desde das experiências com aguarelas e com a tinta da china + as experiências com materiais c/ a aguarela. Não gostei o facto de ter sido pouco tempo.

5. Achas que foi útil para a tua formação escolar e pessoal? Escreve algo sobre isso.

Sim! Agora devido a este trabalho/formação aprendi que tenho de começar a gerir melhor o trabalho. E descobri que existem inúmeras técnicas.

1. Gostaste da unidade didática *Os desenhos que Nascem das Palavras*?

Sim Não

2. Classifica de 0 a 10 esta unidade didática. 10

3. Classifica de 0 a 10 o desempenho da professora e dá a tua opinião.

10. Foi muito boa a maneira como a professora apresentou e explicou
o trabalho, assim como o estar sempre disponível para ajudar.

4. Descreve o que gostaste mais e menos nesta unidade didática?

Gostei de tudo; achei esta unidade muito interessante.

5. Achas que foi útil para a tua formação escolar e pessoal? Escreve algo sobre isso.

Foi muito útil, pois considero bastante importante que saibamos colocar no
papel de uma forma exposta e explícita, palavras escritas. Foi, também importante
exercer o desenho] de para desenvolver a minha técnica de apusulas e a minha
criatividade.

1. Gostaste da unidade didática *Os desenhos que Nascem das Palavras*?

Sim Não

2. Classifica de 0 a 10 esta unidade didática. 8

3. Classifica de 0 a 10 o desempenho da professora e dá a tua opinião.

9, achei as aulas da professora muito
giras e interativas, muito simpática.

4. Descreve o que gostaste mais e menos nesta unidade didática?

Eu gostei mais do trabalho final

5. Achas que foi útil para a tua formação escolar e pessoal? Escreve algo sobre isso.

Sim acho porque aprendi a desenhar mais
rápido e aprendi também a utilizar as
aguarela.

1. Gostaste da unidade didática *Os desenhos que Nascem das Palavras*?

Sim Não

2. Classifica de 0 a 10 esta unidade didática. 8

3. Classifica de 0 a 10 o desempenho da professora e dá a tua opinião.

I liked the classes, ~~we~~ I did things I've never done before and the tips and suggestions really helped

4. Descreve o que gostaste mais e menos nesta unidade didática?

I liked that we had a lot of freedom in this assignment
I liked less that we didn't have a lot of time to finish the works

5. Achas que foi útil para a tua formação escolar e pessoal? Escreve algo sobre isso.

Yes, I had never used tinta de china before and I really liked that we could experiment with that.

1. Gostaste da unidade didática *Os desenhos que Nascem das Palavras*?

Sim Não

2. Classifica de 0 a 10 esta unidade didática. 5

3. Classifica de 0 a 10 o desempenho da professora e dá a tua opinião.

Desempenho da professora: 10. Acho que a professora nos tentou ajudar sempre que possível.

4. Descreve o que gostaste mais e menos nesta unidade didática?

Não gostei apenas dos materiais utilizados nem a falta de criação de um conto antes de ~~realizar~~ realizar uma ilustração.

5. Achas que foi útil para a tua formação escolar e pessoal? Escreve algo sobre isso.

Sim, acho que foi um bom exercício, pois devido ao pouco tempo, ajudou a preparar para provas.

1. Gostaste da unidade didática *Os desenhos que Nascem das Palavras*?

Sim Não

2. Classifica de 0 a 10 esta unidade didática. 9,9

3. Classifica de 0 a 10 o desempenho da professora e dá a tua opinião.

9,9 porque gostei do desempenho da professora, ela me ajudou quando fizerei e me deu algumas dicas.

4. Descreve o que gostaste mais e menos nesta unidade didática?

Gostei de ver a trabalhar finais e gostei menos do tempo dado para realizar os trabalhos.

5. Achas que foi útil para a tua formação escolar e pessoal? Escreve algo sobre isso.

Sim, porque com os seus aulas aprendi a utilizar novos materiais. ありがとうございます

1. Gostaste da unidade didática *Os desenhos que Nascem das Palavras*?

Sim Não

2. Classifica de 0 a 10 esta unidade didática. 8

3. Classifica de 0 a 10 o desempenho da professora e dá a tua opinião.

9, uma vez que algumas vezes a professora não consegue captar a atenção dos alunos.

4. Descreve o que gostaste mais e menos nesta unidade didática?

Gostei da visita personalizada ao museu e as experiências com os diferentes materiais. O que menos gostei foi o trabalho do negativo.

5. Achas que foi útil para a tua formação escolar e pessoal? Escreve algo sobre isso.

Sim, uma vez estimula a criatividade e o ritmo de trabalho.

1. Gostaste da unidade didática *Os desenhos que Nascem das Palavras*?

Sim Não

2. Classifica de 0 a 10 esta unidade didática. 9

3. Classifica de 0 a 10 o desempenho da professora e dá a tua opinião.

9,5 porque ajuda os alunos, dá trabalhos
creativos mas a vezes ~~que~~ parece-se
perdida a falar com os alunos.

4. Descreve o que gostaste mais e menos nesta unidade didática?

Gostei de visualizar os trabalhos finais e
gostei menos do tempo dado.

5. Achas que foi útil para a tua formação escolar e pessoal? Escreve algo sobre isso.

Acho que sim pois ajudou a utilizar
diferentes materiais e a melhorar a técnica
geral.

1. Gostaste da unidade didática *Os desenhos que Nascem das Palavras*?

Sim Não

2. Classifica de 0 a 10 esta unidade didática. 10

3. Classifica de 0 a 10 o desempenho da professora e dá a tua opinião.

10- Na minha opinião, a professora empenhou-se em fazer
um trabalho mais criativo e divertido.

4. Descreve o que gostaste mais e menos nesta unidade didática?

Gostei do facto de termos tido que ler o excerto deste
conto para nos inspirarmos a fazer este desenho.

5. Achas que foi útil para a tua formação escolar e pessoal? Escreve algo sobre isso.

Sim, porque ajudou-me a desenvolver a minha criatividade
e a minha técnica de aguarelas e caneta fina preta.

1. Gostaste da unidade didática *Os desenhos que Nascem das Palavras*?
Sim Não
2. Classifica de 0 a 10 esta unidade didática. 8,5
3. Classifica de 0 a 10 o desempenho da professora e dá a tua opinião.

(8,5) - A professora tem dificuldade em manter o controle da turma

4. Descreve o que gostaste mais e menos nesta unidade didática?

~~gostei de testar diferentes materiais~~
gostei de testar diferentes materiais

5. Achas que foi útil para a tua formação escolar e pessoal? Escreve algo sobre isso.

Acredito que sim. A experiência foi boa.

